

A CONTRIBUIÇÃO DO ITEPAL À PASTORAL NA AMÉRICA LATINA

SUMARIO

Agenor Brighenti

Brasileiro, da Diocese de Tubarão-SC, doutor em Ciências Teológicas e Religiosas pela Universidade Católica de Lovaina, Diretor Acadêmico do ITEPAL/CELAM, desde janeiro de 1994.

En los 40 años del CELAM, los 21 años del Instituto Teológico-Pastoral para América Latina (ITEPAL) son uno de sus frutos más significativos. El Instituto único del CELAM fue inaugurado en Medellín en 1974, como resultado de la fusión de cuatro Institutos regionales, existentes anteriormente y dirigidos por determinados Departamentos del CELAM. En el campo de la docencia, el ITEPAL ha contribuido con 2.640 agentes - sacerdotes, religiosos y laicos - a la pastoral latinoamericana. En el campo de la investigación, mantiene las publicaciones de la Revista Medellín y del Boletín Alerta Bibliográfica. A disposición de alumnos y profesores el Instituto cuenta también con la Biblioteca Josef Höffner y un Centro de Documentación.

Sin embargo, el significado y la contribución del ITEPAL van mucho más allá de estos datos cuantitativos. Durante estos 21 años, el Instituto fue, sobre todo, un espacio único y privilegiado del encuentro entre teólogos y pastoralistas de todo un continente.

INTRODUÇÃO

Neste número especial de Medellín, comemorativo aos 40 anos do CELAM, não poderia faltar uma apresentação dos serviços prestados pelo Instituto Teológico-Pastoral para América Latina - ITEPAL à pastoral no continente, durante seus 21 anos de atuação no campo da docência e da pesquisa.

Como Dependência do CELAM, o ITEPAL é o resultado da fusão, em 1974, de quatro Institutos de especialização em distintos campos da pastoral existentes até então e mantidos por Departamentos do CELAM em diferentes países. O Instituto único, hoje em Bogotá mas aberto em Medellín onde funcionou até 1988, há mais de duas décadas oferece seus serviços às 22 Conferências Episcopais do continente¹.

No campo da docência, em seus 21 anos, o ITEPAL acolheu exatamente 2.460 alunos em seus 112 diferentes cursos oferecidos, uma média anual de 117 alunos/ano ou 22 alunos/curso, ou ainda 5 estudantes/ano por Conferência Episcopal e 3 alunos/ano por país da América Latina. Claro que, nos últimos anos, o número de alunos cresceu muito. Como se verá neste estudo, nos últimos seis anos do Instituto em Bogotá houve quase tantos alunos quanto em seus primeiros 15 anos em Medellín.

No âmbito da pesquisa, o ITEPAL, além das 500 monografias elaboradas pelos seus alunos até o momento, mantém a publicação de Medellín, uma revista de Teologia e Pastoral para América Latina, já em seu ano XXI. Nos últimos anos, somou-se a esta o boletim Alerta Bibliográfica - Resenha Hemeroteca ITEPAL, um instrumento de informação e fornecimento de fontes bibliográficas a pesquisadores. E para dar suporte aos cursos, concretamente a

¹ Por "continente", designamos o continente latino-americano, dado que a expressão "sub-continente" se prestaria a outras interpretações; e, em "América Latina", incluímos igualmente os países caribenhos, em sua maioria latinos.

alunos e professores, o Instituto conta com uma Biblioteca com 25.000 volumes e um Centro de Documentação que, em 1981, já continha 5.517 documentos classificados.

Entretanto, o significado e a contribuição do ITEPAL vão muito mais além destes dados quantitativos. Nestes 21 anos, o Instituto foi, acima de tudo, um espaço único e privilegiado do encontro entre teólogos e pastoralistas de todo um continente. Seus cursos, tenham sido eles de nove ou um mês de duração, possibilitaram a complementação e, às vezes, a confrontação de diferentes modelos de Igreja, o intercâmbio de ricas experiências pastorais, expressão do dinamismo e da vitalidade das multidinárias comunidades eclesiais espalhadas pela América Latina e desembocaram em linhas comuns de ação, resposta aos imensos desafios apresentados por uma população tão carente de oportunidades e de pão.

Neste estudo, além de uma abordagem das funções de docência e investigação por parte do ITEPAL, estaremos fazendo, igualmente, um breve histórico da Instituição concernente aos seus objetivos e gestão.

Os dados, aqui apresentados, foram recolhidos dos Arquivos Gerais do CELAM, mais precisamente da "Dependência-ITEPAL", dependência esta que conta com mais de 20 caixas de documentos classificados².

1. A FUNDAÇÃO DO ITEPAL E SUA HISTÓRIA

O ITEPAL, em sua atual denominação "Instituto Teológico-Pastoral para América Latina", foi criado por ocasião da XIV Reunião Ordinária do CELAM em Sucre, Bolívia, em novembro de 1972, e inaugurado a 4 de março de 1974, sob a denominação "Instituto Pastoral do CELAM". Ele é o resultado da fusão de quatro Institutos existentes até então, mantidos por diversos departamentos do Conselho Episcopal Latino-americano.

² Estes dados, em sua grande maioria, foram recolhidos por Leonor Zárate A. e Amparo Gamboa P., funcionárias do ITEPAL, que dedicaram a esta labor mais de um mês de abnegado e sistemático trabalho de pesquisa.

1.1. A pré-história do Instituto do CELAM

A inauguração do ITEPAL em Medellín, em 1974, remonta a uma fase pré-histórica do mesmo, que compreende a passagem da realização de cursos itinerantes pelos diversos países da América Latina à criação de quatro Institutos de especialização pastoral mantidos por Departamentos do CELAM.

O "aggiornamento" provocado por Vaticano II

Uma das urgências constantes na história do CELAM foi a formação de agentes de pastoral nos diversos campos de ação eclesial, não unicamente para levar a cabo seus planos de ação nos diferentes países do continente, como também para pôr em dia as reformas propostas pelo Concílio³. O CELAM, em seus primórdios, desde antes do Concílio, organizou equipes itinerantes de professores com a função de dar cursos de formação nos diversos países, mas logo viu-se a necessidade de criar Institutos estáveis para a formação específica de agentes de pastoral aos diferentes campos da ação eclesial⁴.

Os quatro Institutos mantidos por Departamentos do CELAM

Como já se fez menção acima, o ITEPAL é o resultado da fusão de quatro Institutos, alguns deles criados antes e outros depois do Concílio, mantidos por diversos Departamentos do CELAM. Ainda em 1960, tendo na Presidência Mons. Miguel Dario Miranda (México), o Conselho Episcopal, através do Departamento de Catequese⁵, havia criado em Santiago do Chile, o Instituto Catequético Latinoamericano (ICLA do Sul)⁶. Em 1965, estando na Presidência do

³ Cfr. MONS. LUIS E. ENRIQUEZ, *Los Estatutos y Reglamentos del CELAM*, in AA.VV., CELAM, *Elementos para su historia, 1955-1980*, CELAM/58, Bogotá 1982, p. 147.

⁴ *ibid.*

⁵ À frente deste Departamento, no período 1959-1960 e 1961-1963, esteve P. James McNiff, cfr. AA.VV., CELAM, *Elementos para su historia, 1955-1980*, CELAM/58, Bogotá 1982, p. 366.

⁶ Para a direção do mesmo foi nomeado P. Alfredo Videla Torres.

CELAM Mons. Manuel Larraín (Chile)⁷, o Departamento de Liturgia⁸ fundou em Medellín, o Instituto de Liturgia Pastoral (ILP)⁹. Em 1966, criou-se um outro ICLA em Manizales (ICLA do Norte), Colômbia¹⁰. E, em 1968, estando na Presidência do CELAM Dom Avelar Brandão Vilela (Brasil), foi criado em Quito, Equador, o Instituto de Pastoral Latino-americano (IPLA)¹¹. Segundo os Estatutos do CELAM da época, estes Institutos são “organismos do CELAM por meio dos quais os respectivos Departamentos prestam um serviço especializado ao Episcopado Latino-americano”¹². Segundo registros de arquivos destes Institutos, passaram por eles 3.000 alunos¹³. O Instituto de Liturgia, em seus oito anos de funcionamento, teve 1.000 alunos¹⁴.

Em 1972, ano em que historiadores identificam como o ano de uma mudança radical na linha de atuação do CELAM¹⁵, decidiu-se fechar estes quatro Institutos, ou melhor, fundi-los num único sob a direção do próprio Conselho, através de uma Comissão Episcopal tendo na Presidência o Secretário Geral do mesmo. A decisão foi tomada na XIV Reunião Ordinária do CELAM em Sucre, “quase por unanimidade total”¹⁶. As razões que levaram a esta transcendental decisão, não estão explícitas nos documentos disponíveis nos Arquivos do CELAM. Apenas insinua-se que “por diversas circunstâncias que não é ‘menester’ especificar aqui, (ditos Institutos) ocasionaram muita dor de cabeça ao CELAM e aos Bispos locais, com exceção do Instituto de Catequese de Manizales, e os frutos dos mesmos não

⁷ Mons. Manuel Larraín esteve na Presidência do CELAM no período 1964-1967.

⁸ Em 1964-1965 esteve na presidência deste Departamento Mons. Enrique Rau (Argentina).

⁹ Para a direção do mesmo foi nomeado P. José Manuel Segura.

¹⁰ Para a direção foi nomeado P. Richard M. Quinn.

¹¹ Este Instituto foi criado sob a direção de Mons. Leonidas Proaño, tendo como secretário P. Segundo Galilea.

¹² Cfr. Estatutos del CELAM (de 1969), art. 25. Os primeiros Estatutos do CELAM remontam ao ano de 1956, sendo que o mesmo passou por uma reforma em 1969, outra em 1974, e uma outra revisão está sendo preparada para ser votada na Assembléia do México em maio deste ano.

¹³ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 15, folder “ITEPAL-Elementos para la historia del Instituto”, documento: “Clausuran los Institutos de Liturgia y se crea uno sólo”.

¹⁴ *ibid.*

¹⁵ Cfr. E. DUSSEL, De Sucre à crise relativa do neofacismo 1973-1977, in De Medellín a Puebla, Uma década de sangue e esperança, Loyola, São Paulo 1981.

¹⁶ B. KLOPPENBURG, Informe sobre el Instituto Pastoral del CELAM, 1974, in Medellín 1 (1975) 83-90, aqui p. 83.

compensavam as dificuldades e as enormes cargas econômicas, que se tornaram insustentáveis”¹⁷.

A decisão pela criação de um Instituto único

Entre outros, em relação a este tema, as Atas da Reunião de Sucre rezam o seguinte:

“Que o CELAM concentre os atuais Institutos em um só de nível superior, para a adequada formação dos agentes da Pastoral, com um curso básico comum e as especializações necessárias.

Além disso, o Instituto cumprirá funções de investigação, dentro do campo de suas especializações.

O Instituto funcionará num mesmo local.

Fixa-se num ano o prazo prudente para alcançar a meta do Instituto único.

Designa-se uma Comissão ad hoc para fazer efetiva esta decisão.

A Assembléia faculta a Presidência do CELAM para a plena realização do projeto.

Adotem-se para a estrutura do Instituto os seguintes critérios: a) seleção esmerada do professorado, tanto pela sua competência doutrinal, moral e técnica, como pela confiança que mereça o Episcopado Latino-americano, a juízo da Presidência do CELAM; b) seleção estrita do alunado, levando em conta o nível de estudos, a vida espiritual, a maturidade afetiva, a experiência pastoral, os cargos de influência, a destinação a ser multiplicador e a submissão às normas básicas disciplinares do Instituto; c) o funcionamento do Instituto estará sob vigilância imediata do Secretariado Geral do CELAM, e o Ordinário do lugar, aonde este funciona, será convidado a colaborar na supervigilância do mesmo”¹⁸.

¹⁷ Mons. LUIS E. ENRIQUEZ, op. cit., p. 147.

¹⁸ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder “Actas de creación y reuniones del ITEPAL. Ver, igualmente, B. KLOPPENBURG, Informe sobre el Instituto Pastoral del CELAM, 1974, in Medellín 1 (1975), p. 83-84; ID., El Instituto Teológico-Pastoral del CELAM, in AA.VV., CELAM, Elementos para su historia, 1955-1980, CELAM/58, Bogotá 1982, p. 165-166. A terminologia “seleção esmerada do professorado”, “seleção estrita do alunado”, “levando em conta... a maturidade afetiva”, funcionamento sob “vigilância imediata do Secretariado Geral do CELAM” e colaboração do Ordinário do Lugar na “supervigilância do mesmo”, dá uma idéia dos problemas e motivações que levaram a fechar os quatro Institutos e a criar o Instituto único.

O processo de implantação do Instituto único

A Comissão *ad hoc*, designada pela Reunião de Sucre, ficou composta por Dom Aloísio Lorscheider, como presidente, e como membros: Mons. Alfonso López Trujillo, Mons. Francisco de Borja Valenzuela e Dom Romeu Alberti. O padre Segundo Galilea foi convidado como assessor¹⁹.

Esta Comissão reuniu-se em três oportunidades: em Bogotá, em 24 de fevereiro de 1973²⁰; em Rio de Janeiro, a 19 de junho²¹; e novamente em Bogotá nos dias 20 e 21 de novembro do mesmo ano²². Através destas reuniões, a Comissão foi definindo mais claramente a natureza do Instituto: a) determinou a data de término das atividades dos Institutos anteriores²³; b) fixou o calendário acadêmico do novo Instituto de 1º de março a 30 de novembro de cada ano; c) deu uma estruturação básica à parte acadêmica; d) decidiu que o Instituto funcionaria em regime de externado; e) definiu critérios para a seleção e a nomeação de professores e admissão de alunos; f) elaborou seus Estatutos, sugeriu nomes dos futuros diretores; g) e fixou o mês de março de 1974 como data de início das atividades do novo Instituto²⁴. Quanto ao local de funcionamento do único Instituto, consultadas as Conferências Episcopais Nacionais, decidiu-se pela cidade de Medellín²⁵, pois,

¹⁹ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Actas de creación y reuniones del ITEPAL. Em 1972, deixou a presidência Dom Avelar Brandão Vilela (Brasil) e começou a gestão 1972-1975 de Mons. Eduardo Pirónio, tendo Dom Aloísio Lorscheider como Primeiro Vice-presidente e Mons. Alfonso López Trujillo como Secretário Geral, cfr. AA.VV., CELAM, Elementos para su historia, 1955-1980, CELAM/58, Bogotá 1982, p. 375-378.

²⁰ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Actas de creación y reuniones del ITEPAL" documento, "Acta de la reunión de la Comisión CELAM sobre el nuevo Instituto".

²¹ *ibid.*

²² *ibid.*

²³ O ICLA de Santiago e o ICLA de Manizales cessaram suas atividades em 30 de abril de 1973, o ILP de Medellín, em 4 de agosto, e o IPLA de Quito em 27 de julho do mesmo ano, cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Actas de creación y reuniones del ITEPAL", documento "Acta de la reunión de la Comisión CELAM sobre el nuevo Instituto, Bogotá, febrero 24 de 1973".

²⁴ Cfr. B. KLOPPENBURG, *El Instituto Teológico-Pastoral del CELAM*, op. cit., p. 166.

²⁵ Cfr. Estatutos del CELAM (de 1974), art. 32.

segunda as Actas, “o nome Medellín parece ter um significado especial para América Latina...”²⁶.

A inauguração do Instituto do CELAM sob nova direção

O Instituto único do CELAM foi inaugurado em 4 de março de 1974. Sua organização e estrutura na época era basicamente a mesma vigente na atualidade. Primeiramente, em lugar de responderem por ele os respectivos Departamentos do CELAM que passaram a manter secções de especialização em seu novo programa acadêmico, o Instituto único passa a “depende diretamente de uma Comissão Episcopal, encabeçada pelo Secretário Geral do CELAM”²⁷. Segundos os Estatutos do CELAM da época²⁸, “o Instituto funcionará sob a responsabilidade de uma Comissão Episcopal assim constituída pelo Secretario Geral do CELAM, quem a preside; pelos Bispos Presidentes de Departamentos cuja matéria seja tema de especialização no Instituto; por outros Bispos designados pela Presidência”²⁹. Determina-se, também, que “o Arcebispo de Medellín colabora com o Instituto em sua qualidade de Ordinário do Lugar e, em suas eventuais observações sobre o Instituto, atua através do CELAM”³⁰. Rezam os estatutos, igualmente, que é função desta Comissão “reunir-se anualmente com os diretores do Instituto para atender aos diversos assuntos do mesmo”³¹.

Quanto à direção do Instituto, decidiu-se que estivesse composta por um Reitor, um Diretor Acadêmico, por Directores de Secções Especializadas, por um Administrador e um Secretário.

²⁶ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder “Actas de creación y reuniones del ITEPAL”, documento “Acta de la reunión de la Comisión CELAM sobre el nuevo Instituto”.

²⁷ MONS. LUIS E. ENRIQUEZ, op. cit., p. 147

²⁸ São os Estatutos de 1956, reformados em 1969 e em 1974.

²⁹ Cfr. Art. 30.

³⁰ Procura-se evitar uma interferência do Ordinário do Lugar diretamente sobre a equipe diretora do Instituto, cfr. B. KLOPPENBURG, Informe sobre el Instituto Pastoral del CELAM, 1974, op. cit., p. 84.

³¹ Cfr. Art. 31 (Est. 1974).

1.2. O ITEPAL em seus 21 anos de história

Foi na medida em que o Instituto foi levando à prática seus serviços de docência e pesquisa, em meio às turbulências das décadas de 70 e 80, que também foram se definindo melhor sua identidade e missão. Situado no coração da Igreja na América Latina, sua história é também reflexo de seu dinamismo e de suas crises, de seus acertos e contradições.

A busca e a afirmação da nova identidade

A passagem dos quatro Institutos especializados, mantidos por Departamentos do CELAM, ao único Instituto, aberto em Medellín em 1974, dependente de uma Comissão Episcopal tendo na presidência o Secretário Geral do CELAM, na época Mons. Alfonso López Trujillo, não se deu sem traumas. Indiscutivelmente que com a nova decisão minoraram-se gastos, intensificou-se o intercâmbio entre agentes de pastoral de todo um continente, contribuindo para uma maior integração da América Latina, montou-se uma melhor infra-estrutura acadêmica com biblioteca mais completa, mas o número de alunos/ano esteve longe de somar o montante que frequentava os quatro Institutos anteriormente em funcionamento. Mais que isso, os antigos Institutos que passam agora a ser seções especializadas, com exceção do Instituto de Pastoral que transformou-se no curso básico comum a todas os alunos das seções, estas viveram períodos de instabilidade. Com exceção do curso de Catequese, a seção mais concorrida em toda a história do Instituto e que depois desapareceu em Bogotá juntamente com as demais e sem que se encontre nos Arquivos do CELAM as razões para tal, a seção de Liturgia não decolou no primeiro ano por falta de alunos, reuniu 28 em 1975, para desaparecer definitivamente no ano seguinte. Quanto à seção de Pastoral da Comunicação, prevista desde o início, só funcionou a partir de 1977 e durante um ano mais. Por outro lado, além da seção de Catequese, teve êxito durante toda a história do ITEPAL, a seção de Pastoral Social, que também desapareceu juntamente com as demais na fase de Bogotá. Ao lado destas, outras apareceram e desapareceram, como a de Espiritualidade, criada em 1976 e fechada em 1985 e a de Pastoral Bíblica, criada em 1983 e fechada em 1988.

Quanto à sua natureza, a exemplo dos quatro Institutos anteriores, o único Instituto do CELAM nasceu com uma vocação essencialmente pastoral, uma vez que se propunha a ser, “não uma universidade”, mas um centro “de nível superior para a adequada formação dos agentes de pastoral”³². Tanto que sua primeira denominação foi “Instituto Pastoral do CELAM” e o curso básico, comum e obrigatório a todos os participantes de secções, chamava-se “Pastoral Fundamental”, ainda que entrassem aí alguns tratados teológico-dogmáticos e de moral.

Com o passar do tempo, foi tomando corpo, ao lado da dimensão pastoral, a dimensão teológica do Instituto, chegando, nos primeiros anos de sua fase em Bogotá, sobrepunha-se à primeira. Neste sentido, cinco anos depois de sua criação, precisamente em 1978, foi introduzida uma mudança na identificação do Instituto. Em vez de “Instituto Pastoral”, ele passou a denominar-se “Instituto Teológico-Pastoral”, ainda que o curso básico tenha continuado sob a denominação “Pastoral Fundamental” até 1987. O reitor da época justificava o binômio, afirmando que “esta mudança, que parece um pleonasma, se justifica nas atuais circunstâncias”, pois trata-se de “estabelecer mais claramente os critérios do Instituto, porque insiste numa feliz conjunção entre a ortodoxia e a ortopraxia”. Segundo ele, “a Pastoral não pode ser uma estratégia para evadir-se do rigor iniludível de uma Teologia séria”³³. A partir daí, o curso básico passa a ser mais teológico que pastoral.

Em 1988, a denominação clássica do curso básico “Pastoral Fundamental” foi mudada para “Atualização em Teológica”³⁴ e, em

³² Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja n° 18, folder “Actas de creación y reuniones del ITEPAL, “Acta de la reunión de la Comisión CELAM sobre el nuevo Instituto, Bogotá, febrero 24 de 1973”. Os textos da Ata dizem: “Por Instituto de nivel Superior no debe entenderse una Facultad teológica o de otro tipo que otorga títulos académicos, ligada, por lo tanto, a una Universidad. Se entiende más bien un Instituto que ofrece cursos de una duración respetable, con participantes muy seleccionados, de un nivel alto; no de simple mentalización”. Como se verá mais adiante, em 1993 montou-se um projeto de transformação do ITEPAL em Universidade, mas as Conferências Episcopais o rejeitaram, reafirmando a identidade e missão primeira do Instituto.

³³ Cfr. B. KLOPPENBURG, *El Instituto Teológico-Pastoral del CELAM*, op. cit., p. 167.

³⁴ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja n° 8, volúmen Cursos 1988, volante de publicidade dos cursos 1988.

1989, para “Atualização Teológica”³⁵, levando o Instituto distanciar-se de sua originária vocação pastoral. No ano seguinte, uniu-se as duas dimensões, sob o título “Atualização Teológico-Pastoral”, denominação que continua até hoje, mas com o agravante de fechar as secções de especialização. Nesta mesma época, em 1988, introduziu-se uma nova mudança na identificação da instituição. Ao lado de “Instituto Teológico-Pastoral” acrescenta-se “para América Latina”, originando a sigla ITEPAL³⁶, inspirando-se talvez na identificação da Revista Medellín que, desde seu aparecimento em março de 1975, traz como subtítulo “Teologia e Pastoral para América Latina”. De todas as formas, a identidade atual do Instituto espelha melhor em seu próprio nome, sua razão de ser, ou seja, prestar um serviço no campo da docência e da pesquisa à Igreja na América Latina.

A mudança de local de funcionamento

Nestes 21 anos, o ITEPAL, não só mudou de natureza, como também de local de funcionamento. Inicialmente, a opção pela cidade de Medellín para sede do novo Instituto, deu-se após consulta às Conferências Episcopais Nacionais³⁷. A decisão foi justificada por elas, pelo fato “do nome ‘Medellín’ ter um significado especial para América Latina”³⁸. O nome da Revista do Instituto também tem aí sua origem. Assim, durante 15 anos, o Instituto funcionou em Medellín, na mesma sede do Instituto de Liturgia Pastoral, que aí havia funcionado de 1965 a 1973, durante nove anos portanto,

³⁵ Cfr. *ibid.*, volúmen Cursos 1989, volante de publicidade dos cursos 1989.

³⁶ A sigla aparece por escrito, pela primeira vez, em Medellín 55 (1988) - “O ITEPAL se translada a Bogotá”, p. 428-432.

³⁷ Na verdade, segundo as atas, apresentou-se “una terna, por orden alfabético: Bogotá, Lima, Quito”, cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder “Actas de creación y reuniones del ITEPAL, “Acta de la reunión de la Comisión CELAM sobre el nuevo Instituto, Bogotá, febrero 24 de 1973”. A resposta da maioria inclinava-se por Medellín, cidade não proposta inicialmente. A Comissão, entretanto, aceitou a sugestão e voltou a pedir pronunciamento das Conferências Episcopais, cfr. “Acta de la reunión de la Comisión CELAM sobre el nuevo Instituto, Rio de Janeiro 19 de junio de 1973”.

³⁸ Cfr. “Acta de la reunión de la Comisión CELAM sobre el nuevo Instituto, Rio de Janeiro 19 de junio de 1973”. Dizia-se, também, que “Medellín está em condición de prestar una asesoría eficaz al CELAM, cuenta con instalaciones y medios adecuados, hay tradición de la presencia de un Instituto y suficiente ambiente de estudio que facilita la investigación”, *ibid.*

obviamente adaptada e ampliada para responder às novas necessidades. O regime de externato, fruto da decisão tomada em seu processo de implantação³⁹, possibilitava, nesta cidade, um contacto direto com comunidades eclesiais e paroquiais, aonde se alojavam os alunos, com a vantagem de não estar longe da sede do Instituto e de possibilitar um engajamento pastoral.

Entretanto, em 1989, o Instituto foi trasladado a Bogotá, “uma mudança geográfica acompanhada de uma reestruturação do mesmo e com um novo desenho dos cursos que ele oferece”⁴⁰, qualificada na época como uma “perestroika”⁴¹. Tinha-se consciência que a mudança tinha seus prós e seus contras. Entretanto, “os senhores bispos responsáveis do ITEPAL, de acordo com a equipe diretora, julgaram que as vantagens da mudança superavam os inconvenientes”⁴². Justifica-se a medida o fato “de haver descoberto sobretudo que uma mais estreita vinculação com a sede do CELAM oferecerá novas possibilidades de servir melhor as conferências episcopais da América Latina”⁴³. Segundo a equipe diretora, “estar muito perto da sede do CELAM nos permitirá aproveitar muito melhor a colaboração dos distintos departamentos, secções e secretariados, e a presença de muitos bispos e espertos pastoralistas de vários países que continuamente passam pela sede de Bogotá; ali, o ITEPAL estará em condições de coordenar todas as atividades docentes do CELAM, o que significará uma economia de energias e, com o tempo, de recursos econômicos; o ITEPAL poderá multiplicar em seu novo campus cursos “curtos” em estreita colaboração com os departamentos do CELAM, pondo assim seus serviços ao alcance de mais agentes de pastoral, respondendo melhor aos desejos expressos pelos bispos, e utilizando mais de cheio sua infraestrutura; em Bogotá, o ITEPAL terá mais facilidades para cumprir sua missão como centro de reflexão teológico-pastoral”⁴⁴.

³⁹ Dizem as Atas das reuniões da Comissão: “El régimen será de exrternado. El internado es mucho más caro, más complicado, absorve excesivamente el personal docente, quitándoles posibilidad de investigación”, cfr. “Acta de la reunión de la Comisión CELAM sobre el nuevo Instituto, Bogotá, febrero 24 de 1973”.

⁴⁰ Información: El ITEPAL emigra a Bogotá y efectua su “perestroika”, in Medellín 55 (1988) 428-432, aqui p. 428.

⁴¹ *ibid.*

⁴² *ibid.*

⁴³ *ibid.*

⁴⁴ *ibid.*, p. 428-429.

Assim, a nova sede do ITEPAL, inaugurada em 1989, comunicava-se na época, “está situada num amplo terreno de dois hectares e meio de superfície, sobre uma pequena colina, que oferece uma bela vista sobre a savana de Bogotá, entre a menos jardins. As instalações compreendem, além da residência dos diretores e professores, modernos locais para capela, salas de aula, biblioteca, escritórios, serviços de cozinha e refeitório, quadra de basquete e voley e quatro agradáveis quiosques, com bonita vista, para trabalhos de grupo e recreação dos estudantes”⁴⁵. Apenas faltou citar o inconveniente do Instituto estar distante da cidade, obrigando os alunos, que se alojam em casas religiosas nas proximidades do centro urbano, a gastarem em média três horas diárias em transporte, num ônibus especial contratado pelo ITEPAL. Esta tem sido a reclamação constante dos alunos e que tem comprometido um melhor aproveitamento e participação dos cursos⁴⁶. Em 1994, descartada a possibilidade de construção de alojamento próprio por parte da Comissão Episcopal responsável⁴⁷, baseando-se em experiências negativas passadas em algum dos anteriores Institutos, a nova equipe diretora do ITEPAL, já a partir do segundo semestre do ano passado, buscou alojamento em casas religiosas bem próximas à sede do Instituto, o que diminui sensivelmente o tempo de transladação, ainda que com a desvantagem de se estar um pouco fora da cidade. Entretanto, passeios organizados pelo Instituto, em finais de semana, rompem com esse isolamento.

Em 1993, montou-se um projeto de transformação do ITEPAL em Universidade, sob o patrocínio do CELAM, para o estudo das Ciências Eclesiásticas. Em agosto do mesmo ano, enviou-se um questionário de consulta às Conferências Episcopais sobre sua viabilidade. Das 22 Conferências do continente, apenas 7 responderam a um questionário enviado⁴⁸, portanto, 32% delas.

⁴⁵ Informação: El Instituto Teológico-Pastoral (ITEPAL), Programa Acadêmico de 1990, in Medellín 58-59 (1989) 273-283, aqui p. 273-274.

⁴⁶ Cfr. Avaliações dos cursos, efetuadas pelos alunos, neste período.

⁴⁷ O pedido foi feito por ocasião da última reunião da Comissão Episcopal, realizada no ITEPAL em agosto de 1994, cfr. Ata da reunião nos Arquivos/1994 em vias de classificação.

⁴⁸ Trata-se das seguintes Conferências, por ordem de chegada das respostas: Porto Rico (1/9), Brasil (21/), Argentina (4/10), México (22/10), Uruguay (15/11), Venezuela (16/11) e Equador (13/12).

Destas, 71% se pronunciaram negativamente, sendo que a Conferência equatoriana “não descarta a possibilidade” e a mexicana se pronuncia “em sua maioria, sim; e, em sua minoria, não”. As razões alegadas são diversas. Destacam-se entre outras, que trata-se de um projeto “de muita envergadura” (Porto Rico); seria “difícil para o CELAM assumir uma linha de formação que não afete a busca de unidade que o caracteriza” além de não competir a ele a responsabilidade de um centro universitário que poderia afetar seus fins prioritários” (Brasil); “já existem muitos centros universitários na América Latina e não são fácil de ser sustentados” (Argentina); “se considera de maior importância as Universidades européias” (México e Equador); “são bons os serviços oferecidos pelo ITEPAL, especialmente através de seus cursos curtos” (Uruguay)⁴⁹. De posse destes resultados, a Assembléia Ordinária do CELAM realizada em Caracas neste mesmo ano, reconfirmou a identidade histórica do ITEPAL, ou seja, um centro de atualização e capacitação de agentes de pastoral, e insistiu que a Instituição intensificasse a oferta de cursos curtos de especialização nos diversos campos da ação pastoral levada a cabo no continente.

A atualização e capacitação de agentes de pastoral

De um lado, o potencial desta instituição é enorme. Trata-se do único Instituto de formação de agentes de pastoral mantido por um Conselho de Bispos à escala continental, permitindo fortalecer uma ação eclesial a partir de objetivos e critérios comuns. Durante 21 anos, exercendo suas funções de docência e investigação, o Instituto cumpre uma missão imprescindível em prol da Igreja latino-americana. Em seu seio, teólogos e pastoralistas da América Latina proferiram uma palavra criadora e iluminadora. Sua pedagogia, ao privilegiar a experiência pastoral na reflexão teológica e na capacitação dos agentes de pastoral que a ele acodem, permite fazer do Instituto uma espécie de laboratório de novas respostas pastorais aos desafios apresentados no continente e lugar de comunhão

⁴⁹ Cfr. Arquivos do ITEPAL-1994, em fase de classificação.

eclesial que contribui significativamente com a integração latino-americana⁵⁰.

Por outro lado, a Instituição pode dar muito mais. Em primeiro lugar, fundamentado no necessário pluralismo próprio dos que professam uma humildade científica, o ITEPAL pode tornar-se o espaço de convergência da multiforme riqueza teológica e pastoral do continente. Aliás, este foi o desejo e o pedido da Equipe de Reflexão Teológico-pastoral do CELAM reunida no ITEPAL em agosto de 1994⁵¹. Em segundo lugar, ITEPAL é pouco conhecido e valorizado pelas Igrejas Particulares e as diversas Ordens Religiosas. Prova disso é seu parco número de agentes atingidos. Como já se fez referência anteriormente, em seus 21 anos, o Instituto ofereceu 112 cursos, seguidos por apenas 2.460 alunos, uma média de 22 alunos/cursos, 5 alunos/ano para cada uma das 22 Conferências Episcopais do continente ou 3 alunos/ano para cada um dos 32 países de América Latina e Caribe. Felizmente, este quadro já está mudando. O número de alunos tem aumentado significativamente nos últimos anos. Para se ter uma idéia, nos seis últimos anos, o Instituto teve quase tantos alunos quanto nos seus primeiros quinze anos. Os períodos mais magros, como se poderá comprovar na sequência, foram os das gestões do CELAM de 1979-1983 e 1983-1987.

A Direção do Instituto

Toda instituição tem seu curriculum vitae e fará tanto mais história quanto mais for capaz de caminhar levando em conta as experiências do passado. Um dos fatores, sem dúvida, que tem contribuído, não só para a sobrevivência do Instituto nos períodos de turbulência dos anos 70 e 80, mas sobretudo com o seu

⁵⁰ Neste sentido, cabe ressaltar a contribuição dos cursos de Planejamento Pastoral Participativo, dados, tanto na Seção de Pastoral Social como em cursos intensivos no Instituto e fora dele, por Jorge Jiménez C. e Eduardo Peña, principalmente. A metodologia de planejamento utilizada e divulgada por eles faz recepção criativa do tradicional método da Ação Católica "ver-julgar-agir", método assumido, a seu modo, pela teologia latino-americana.

⁵¹ Cfr. "Apuntes de las sugerencias del Equipo de Reflexión Teológico-Pastoral del CELAM al ITEPAL", Arquivos/1994, em vias de classificação.

crescimento, foi a estabilidade de sua equipe diretora, mais precisamente de seus reitores e diretores acadêmicos. Na fase de Medellín, o primeiro reitor, B. Kloppenburg, esteve à frente do Instituto de 1974 a meados de 1982, durante quase nove anos. Seu substituto, Pe. Alfredo Morin, permaneceu de metade de 1982 a 1989, durante quase oito anos. Na função de Diretor Acadêmico, o então Pe. Jorge Jiménez permaneceu nela de 1979 a 1988, portanto durante dez anos. Em contrapartida, na nova sede de Bogotá, nos últimos seis anos, o Instituto já teve quatro reitores, cinco se contarmos o período confiado a um reitor encarregado, quando em 16 anos só havia tido dois. O mesmo, porém, não se pode dizer dos diretores de seções na fase de Medellín, dado que em Bogotá estas foram suprimidas. Como se verá mais adiante, sem menosprezar a dificuldade dos bispos e superiores religiosos para liberarem pessoas capacitadas para exercerem tais funções, com excessão do então Pe. Jorge Jiménez, que foi diretor da seção de Pastoral Social, durante dez anos, e do Pe. Salvador Carillo Alday por seis anos, a instabilidade foi grande, comprometendo o bom andamento das mesmas e, em muitos casos, a própria sobrevivência. O cumprimento da missão do ITEPAL e, sobretudo seu crescimento, implica a estabilidade de uma equipe diretora composta a partir de certos critérios fixados pelo CELAM, através de sua Comissão Episcopal responsável.

2. A NATUREZA, OS OBJETIVOS E OS CRITÉRIOS DO ITEPAL

A natureza, os objetivos e os critérios do ITEPAL pouco têm mudado em seus 21 anos de história, ainda que enriquecendo-se em alguns aspectos e empobrecendo-se em outros. Analisemos o percurso histórico dos mesmos.

2.1. A Natureza

Documentos do ano da inauguração do Instituto em Medellín registram que o mesmo “é um órgão do CELAM, por meio do qual se presta um serviço especializado ao Episcopado latino-americano”. Este serviço “consiste... segundo sua particularidade docente”,

em ser “um instrumento da colegialidade episcopal, estudando os problemas de interesse comum para a Igreja na América Latina, respeitando a particularidade distinta de cada nação, oferecendo critérios para sua solução desde um estudo profundo teológico da Palavra de Deus e sugerindo, assim, linhas de ação para a labor pastoral”⁵².

No ano seguinte, em 1975, acentua-se, em relação à sua natureza, que trata-se de um Instituto “de investigação e docência, de nível superior, ainda que não tenha caráter de faculdade universitária”⁵³. Em 1977, elimina-se o último parágrafo do texto de 1974 e, em lugar dele, registra-se: “Por ser um órgão do CELAM, os critérios acadêmicos do Instituto se submetem fielmente às atuais orientações do Episcopado Latino-americano. Em sua orientação acadêmica tratará de evitar qualquer forma de radicalização, que impeça, de fato, descobrir a originalidade e a fisionomia próprias da Igreja na América Latina”⁵⁴. Em 1991, opera-se uma simplificação, fazendo constar simplesmente: “O Instituto Teológico-Pastoral do CELAM é um centro de investigação, reflexão e atualização teológico-pastoral, ao serviço das Conferências Episcopais da América Latina, que funciona sob a autoridade e com a orientação da Presidência do CELAM”⁵⁵. Aqui, a docência é entendida como “reflexão e atualização teológico pastoral”. Em 1993⁵⁶ e 1994⁵⁷, a natureza do ITEPAL não é retomada em nenhum documento ou volante de publicidade da Instituição. Cada volante trata unicamente de cada curso em particular.

Os volantes de publicidade para 1995 tornam a inserir cada curso em particular dentro da natureza, objetivos e critérios do Instituto, praticamente retomando os anteriores, ainda que dando-

⁵² Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 3, volúmen Cursos 1973-1974, documento “Instituto Teológico Pastoral del CELAM”, p. 1.

⁵³ Cfr. *ibid.*, caja nº 4, volúmen Cursos 1975, volante de publicidade dos cursos do ano.

⁵⁴ Cfr. *ibid.*, caja nº 4, volúmen Cursos 1976-1977, texto “Correcciones para el prospecto de 1977”, p. 1.

⁵⁵ Cfr. *ibid.*, caja nº 17, volúmen Cursos 1991, volante de publicidade dos cursos 1991.

⁵⁶ Cfr. *ibid.*, caja nº 16, volúmen Cursos 1993.

⁵⁷ Cfr. Volantes de publicidade dos cursos 1994 (em processo de encadernação e arquivamento).

lhes nova redação. Quanto à natureza, retoma-se textos anteriores: “O Instituto Teológico-Pastoral para América Latina é um organismo que funciona no âmbito da Secretaria Geral do CELAM. Foi criado por resolução da XIV Assembléia Geral do CELAM, celebrada em Sucre, Bolívia, em novembro de 1972”⁵⁸.

Como pode-se constatar, ainda que constem em seus estatutos, não aparece nunca, ao lado das funções de docência e investigação, a missão de “difusão” na natureza do ITEPAL, talvez porque esta acabasse se resumindo à difusão da revista Medellín. Outro aspecto a considerar é que a natureza do Instituto, quando de sua fundação, era muito mais pertinente e relevante que a atual. Tratava-se de “estudar os problemas de interesse comum para a Igreja na América Latina”, de “oferecer critérios para sua solução” e de “sugerir linhas de ação para a labor pastoral”. Claro que, na prática, o Instituto nunca exerceu plenamente esta função. Dado seu reduzido número de professores permanentes liberados, sobrecarregados de tarefas administrativas e de docência, a investigação sempre esteve aquém dos propósitos iniciais. A própria docência, com exceção de uma capacitação para América Latina em geral de agentes de pastoral através das seções especializadas, limitou-se em muito a uma atualização teológico-pastoral de seus alunos, e nem sempre sintonizada com a reflexão levada a cabo no continente.

2.2. Os Objetivos

Originalmente, o Instituto trazia dois objetivos, um para cada uma de suas funções, na seguinte ordem: primeiro, “o estudo, a investigação, a docência e a documentação nas áreas sugeridas pela problemática da Igreja na América Latina, de modo que o Instituto seja como uma estampa do pensamento da Igreja Católica no continente, contribuindo assim com sua originalidade que lhe é própria”; segundo: “a preparação de multiplicadores de agentes de pastoral e de quadros especializados” a) para “cobrir as necessidades estruturais da Igreja na América Latina” no campo da “Evangelização e Catequese, da Pastoral Social, dos Meios de Comunicação...”; b)

⁵⁸ Cfr. Volantes de publicidade dos cursos 1995.

“para adaptar à realidade pastoral latino-americana aos que tem realizado estudos de especialização fora da América Latina”; e, c) “para oferecer critérios para a solução dos problemas pastorais da América Latina, desde um estudo especial teológico, sólido e profundo, da Palavra de Deus”⁵⁹.

Dez anos depois, em 1984, talvez levando em conta o trabalho do Instituto realizado até então, há uma mudança na ordem dos objetivos e acrescenta-se um terceiro. Primeiro, é missão do Instituto “preparar formadores de agentes de pastoral”; segundo, “colaborar na adaptação dinâmica de agentes de pastoral de outros continentes”; e, terceiro, “estudar e investigar os problemas candentes que urgem na atividade pastoral da América Latina”⁶⁰. Em 1989, inaugurando a fase de Bogotá e a reestruturação do mesmo, acrescenta-se um quarto objetivo: “Preparar agentes de pastoral da América Latina para a missão ad gentes na qual está comprometida a Igreja latino-americana”⁶¹. Em 1991, caem os objetivos e ampliam-se os critérios⁶². Em 1993⁶³ e 1994⁶⁴, os objetivos do ITEPAL não são retomados em nenhum documento ou volante de publicidade da Instituição. Tal como em relação à natureza da Instituição, cada volante trata unicamente de cada curso em particular.

Como já se fez referência anteriormente, os volantes de publicidade para os cursos de 1995 tornam a inserir cada curso em particular dentro da natureza, objetivos e critérios do Instituto, praticamente retomando os anteriores, ainda que dando-lhes nova redação. Tal como deveria ser, o Instituto apresenta um único objetivo, adaptado às exigências de Santo Domingo, que consiste em “servir às Conferências Episcopais da América Latina na

⁵⁹ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 3, volúmen Cursos 1973-1974, documento “Instituto Teológico Pastoral del CELAM”, p. 1.

⁶⁰ Cfr. *ibid.*, caja nº 7, volúmen Cursos 1984-1985, volante de propaganda dos cursos de 1984.

⁶¹ Cfr. *ibid.*, caja nº 8, volúmenes 1-2 Cursos 1989, volantes de publicidade dos cursos.

⁶² Cfr. *ibid.*, caja nº 17, volúmen Cursos 1991, volante de publicidade dos cursos 1991.

⁶³ Cfr. *ibid.*, caja nº 16, volúmen Cursos 1993.

⁶⁴ Cfr. Volantes de publicidade dos cursos 1994 (em processo de encadernação e arquivamento).

atualização dos agentes de pastoral e na reflexão, investigação e iluminação teológico-pastoral dos grandes temas que a realidade apresenta à Igreja, para alcançar uma evangelização nova do Continente, com suas exigências de inculturação e de autêntica promoção humana”⁶⁵.

Diante disso, duas considerações se impõem. A primeira, trata-se da oscilação da instituição entre ter dois ou três objetivos e nenhum. De um lado, ter dois ou três objetivos específicos sem um objetivo geral que os globalize, significa dispersar recursos e perda de rumo. De outro lado, agir sem objetivos claros ou explícitos, é correr o risco de uma ação míope, sem perspectiva, simplesmente pragmática. A segunda concerne ao empobrecimento, como já se viu em relação à sua natureza, também dos objetivos do Instituto. Concretamente a mudança de “estudar os problemas ... e oferecer critérios para a solução ...” para “estudar e pesquisar” estes problemas ou “grandes temas”, conforme o objetivo vigente. Na verdade, trata-se de uma mudança academicamente prudente, marcada pela coerência com a realidade atual do Instituto. Na verdade, para captar problemas, refleti-los teologicamente e oferecer critérios de solução exige, da parte da Instituição, uma estreita sintonia com a caminhada pastoral da Igreja no continente. Como não existem estes canais de participação do Instituto na caminhada pastoral da América Latina e nem meios de captação destas realidades, a não ser por bibliografias e através de seus alunos, a função de docência e investigação do ITEPAL limita-se, em grande parte, à reflexão das mesmas. Por isso, para cumprir com sua missão, é imprescindível que, além de partir mais deliberadamente da experiência pastoral e dos desafios trazidos por seus alunos, o Instituto faça presença em alguns eventos significativos no campo da reflexão teológica e da pastoral levada a cabo na América Latina.

2.3. Os critérios de funcionamento

Denominando “Normas Básicas”, o Instituto em seu ano de inauguração estabeleceu cinco critérios de funcionamento: a) “em seu trabalho, o Instituto parte da análise integral da realidade e

⁶⁵ Cfr. Volantes de publicidade dos cursos 1995.

mediante uma sólida reflexão teológica da Palavra de Deus, oferece pistas para chegar aos diversos compromissos apostólicos com o homem latino-americano”; b) “é assim que o Instituto procura dar uma orientação pastoral à luz do Evangelho, conservado, interpretado e proposto pelo Magistério da Igreja”; c) “na visão integral da realidade latino-americana, o Instituto acentuará hoje as circunstâncias sócio-econômicas e políticas do Continente, inseridas em seu processo histórico próprio e que se projetam para o futuro. Neste campo, sua orientação será tirada do Evangelho, interpretado especialmente pelos documentos do Concílio Vat. II e das Conferências gerais do Episcopado latino-americano”; d) “o ambiente do Instituto será um ambiente de espiritualidade e de fraternidade, de animação na Caridade e de contínua conversão. Em sua orientação acadêmica o Instituto evitará toda forma de radicalização ou de integristas, sejam de direita ou de esquerda, tratando assim de orientar a América Latina para uma plena unidade eclesial”; e) “o Instituto se esforçará em criar um ambiente de mútua colaboração entre a equipe diretora, os professores e os alunos, dentro de um sentido de responsabilidade pessoal, mútua compreensão, liberdade cristã e compromisso pastoral”⁶⁶.

Em 1975, em relação ao primeiro critério, além do Instituto por como ponto de partida a análise da realidade, acrescenta-se um outro, “o compromisso apostólico com o homem latino-americano”⁶⁷. Em 1977, acusando recepção da exortação *Evangelii Nuntiandi*, acrescenta-se um outro critério: “Na interpretação do conflito social latino-americano, e particularmente com relação à Teologia da Libertação, o Instituto seguirá as diretrizes propostas nos nn. 30-38 da exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*”⁶⁸. Neste mesmo ano, nos critério de admissão, insere-se uma exigência explícita: “Se pede encarecidamente aos Senhores Bispos e/ou Superiores Maiores que não enviem a este Instituto estudantes radicalizados, tanto de esquerdas como de direitas. Aqui nunca se sentiriam à vontade e nem encontrariam o clima adequado às suas

⁶⁶ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 3, volúmen Cursos 1973-1974, documento “Instituto Teológico Pastoral del CELAM”, p. 6-7.

⁶⁷ Cfr. *ibid.*, caja nº 4, volúmen Cursos 1975, volante de publicidade dos cursos do ano.

⁶⁸ Cfr. *ibid.*, caja nº 4, volúmen Cursos 1976-1977.

exigências teológico-pastorais”⁶⁹. Em 1987, dá-se uma nova redação ao segundo critério: “é assim como o Instituto procura dar uma formação pastoral renovada à luz do Evangelho, segundo às orientações da Igreja e respeitando o pluralismo admitido pelo Magistério”⁷⁰.

Em 1991, em lugar dos objetivos, ampliam-se os critérios, em número de quatro: a) *orientação doutrinal*: “por ser um organismo do CELAM, o ITEPAL está animado por um sincero espírito eclesial e por uma permanente atitude de fidelidade aos ensinamentos do Romano Pontífice e do magistério do episcopado latino-americano. Por conseguinte, os diretores e os professores do Instituto se esforçam em conhecer, aprofundar e difundir a fé católica em comunhão com os legítimos pastores do Povo de Deus”; b) *orientação pastoral*: “seguindo o exemplo do episcopado latino-americano que se encontra consignado nos documentos de Medellín e Puebla, o Instituto mantém em todas as suas atividades um enfoque autenticamente pastoral”⁷¹. Por isso, na investigação, reflexão e formulação teológicas tem sempre muito em conta a realidade social, econômica e cultural do continente, as experiências evangelizadoras das Igrejas latino-americanas, assim como as expressões do pensamento teológico que se elabora na América Latina”; c) *nível acadêmico*: “o ITEPAL dá prioridade à investigação teológico-pastoral, cujos resultados procura difundir oportunamente. Nas demais atividades de formação mantém um alto nível acadêmico, evitando repetir tarefas que possam cumprir outros organismos eclesiais nos níveis regionais ou locais do continente”; d) *ambiente espiritual*: “o Instituto fomenta um ambiente de espiritualidade e fraternidade, de animação na caridade e de contínua conversão. Se esforça em conseguir a colaboração entre todas as pessoas no qual convivem, dentro da organicidade requerida, a responsabilidade pessoal, a mútua compreensão e a liberdade cristã”⁷².

⁶⁹ Cfr. *ibid.*, caja nº 4, volúmen Cursos 1976-1977, texto “Correcciones para el prospecto de 1977”, p. 1. Esta cláusula figurou nos papéis do Instituto até ultimamente, se prestando a toda sorte de comentários e preconceitos.

⁷⁰ Cfr. *ibid.*, caja nº 8, volúmen Cursos 1987-1988, volante de publicidade dos cursos 1987. Isto atesta o clima de distensão que já se vive nos meios eclesiais latino-americanos.

⁷¹ Reafirma-se, aqui, com propriedade a vocação originária do Instituto.

⁷² Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 17, volúmen Cursos 1991, volante de publicidade dos cursos 1991.

Em 1993⁷³ e 1994⁷⁴, os critérios do ITEPAL não são retomados em nenhum documento ou volante de publicidade da Instituição. Cada volante trata unicamente do curso em particular. Os volantes de publicidade para 1995 retornam a inserir cada curso em particular dentro da natureza, objetivos e critérios do Instituto, praticamente retomando os anteriores, mas dando-lhes nova redação. Quanto aos critérios, são elencados cinco, apenas o último retoma texto antigo. Os demais são novos, de acordo à reestruturação do programa acadêmico. Primeiro: “os cursos que oferece o ITEPAL estão destinados a agentes de pastoral - sacerdotes, religiosos(as) e laicos(as), que desejam atualizar-se teológica e pastoralmente para responder melhor aos desafios apresentados pela realidade social e eclesial de América Latina”; o segundo e o terceiro explicam as formas de participação nos cursos do Módulo Básico e do Módulo de Especialização⁷⁵; o quarto, expõe a metodologia dos cursos: “a metodologia inclui a exposição acadêmica, a cargo de professores de diversos países latino-americanos e a realização de atividades de trabalho de grupo e seminário que permitem o enriquecimento intelectual e a confrontação com as práticas pastorais levadas a cabo no continente”. E, o quinto, retoma o texto antigo: “O Instituto promove também uma vivência de espiritualidade baseada na fraternidade, na responsabilidade pessoal e na compreensão mútua e uma atitude abertura e conversão que leve a uma renovação pessoal e da ação pastoral”⁷⁶.

Diante destes critérios cabem igualmente algumas considerações. A primeira, concerne ao critério de admissão de 1977 que pede aos bispos ou superiores maiores que evitem enviar estudantes

⁷³ Cfr. *ibid.*, caja nº 16, volúmen Cursos 1993.

⁷⁴ Cfr. Volantes de publicidade dos cursos 1994 (em processo de encadernação e arquivamento).

⁷⁵ Os dois critérios dizem o seguinte: 2. Os cursos del Módulo Básico procuran analizar la realidad en sus diversos aspectos y la experiencia pastoral de los participantes, iluminarlas con una sólida reflexión teológica a partir de la Palabra de Dios, del Concilio Vaticano II y de las Conferencias Generales de Medellín, Puebla y Santo Domingo y ofrecer pistas para asumir los diversos compromisos pastorales con el hombre latinoamericano en su contexto histórico; 3. Los cursos del Módulo de Especialización buscan complementar la formación ofrecida en el Módulo Básico, y preparar agentes o formadores de agentes de pastoral en respuesta a las necesidades de los diferentes campos de la acción pastoral de la Iglesia en América Latina”, cfr. Volantes de publicidade dos cursos de 1995.

⁷⁶ Cfr. Volantes de publicidade dos cursos 1995.

radicalizados, de esquerda ou de direita. Ele atesta as tensões vividas no Instituto, sobretudo nos anos 70, conflitos devidos à "linha" da instituição⁷⁷. Atas de reuniões da equipe diretora da época e relatórios enviados ao CELAM, dão conta dos impasses que, às vezes, se criaram, das avaliações duras da parte de grande número de alunos e da eminência de expulsão de outros por parte da direção⁷⁸. No ano de 1987, a inclusão do respeito "ao pluralismo admitido pelo Magistério" dá conta dos novos ares que já começam a soprar na América Latina. A segunda consideração reforça o que já se disse anteriormente: nos primeiros anos da década de 90, na falta dos objetivos, ampliam-se os critérios, caindo-se no pragmatismo a que já nos referimos.

3. A DOCÊNCIA

A tarefa principal do ITEPAL, em torno da qual se move quase a totalidade de seus recursos humanos, financeiros e físicos, é a docência. O Instituto é, antes de tudo, uma escola, um centro de atualização e de capacitação de agentes de pastoral, onde interagem professores e alunos.

⁷⁷ Uma carta-informe de novembro de 1978 a Mons. A. L. Trujillo da parte do reitor B. Kloppenburg dá conta de uma enquete realizada por 62 alunos dentre 94 (2/3, portanto), cujos resultados enviados por eles mesmos aos Presidentes das Conferências Episcopais da América Latina, sem o conhecimento do Reitor, mostram o descontentamento pela ausência de certos professores e pela "linha" do Instituto. Constata o reitor que "un cierto grupo se muestra insatisfecho... pues no adoptamos aquella 'nueva manera de hacer teología' que transforma la situación o la 'praxis liberadora y transformadora de la sociedad' en el punto de partida de la Teología o en el 'lugar teológico' simplemente. (...) En este punto, y sólo en él, está la razón principal de la discordancia sistemática de un grupo". Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Recortes de prensa creación del ITEPAL", documento: "Informe sobre el Instituto Pastoral del CELAM en 1978".

⁷⁸ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Actas de creación y reuniones del ITEPAL". Já no relatório final do ano de 1974, o reitor afirmava: "El Instituto es un pedazo de la Iglesia universal y así es natural que las grandes tensiones que hay hoy en la Iglesia tengan sus reflejos en el seno del Instituto". Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Recortes de prensa creación del ITEPAL", documento "Infomações sobre o Instituto Pastoral do CELAM- 1974", p. 3.

3.1. Os Cursos oferecidos pelo ITEPAL em seus 21 anos

A série de cursos oferecidos pelo ITEPAL em seus 21 anos se insere dentro de um programa acadêmico que passou por três fases: a fase de Medellín, a fase de transladação a Bogotá e a atual, a partir deste ano.

A fase de Medellín

O programa acadêmico do Instituto durante os 15 anos em que esteve funcionando em Medellín, esteve estruturado sobre dois módulos, uma parte fundamental e várias especializações⁷⁹. Em grandes linhas, o Instituto único do CELAM nesta fase, resultado da fusão dos quatro Institutos existentes anteriormente, passou a integrar no seu currículo, basicamente o programa dos quatro: o que era o Instituto Pastoral passou a constituir-se no curso básico de Pastoral Fundamental, comum a todos, e o que eram os Institutos de Liturgia e Catequese passaram a ser secções especializadas. Além destas, criou-se, quando de sua implantação, igualmente as secções de Pastoral Social e Comunicação Social.

De 1974 a 1981, o curso completo tinha a duração de 9 meses, de março a novembro, com oito dias de férias em julho. A parte básica e as especializações funcionavam concomitantemente. O Curso de Pastoral Fundamental tinha uma carga horária correspondente a seis meses de trabalho (470 horas/aula) e as especializações, uma duração correspondente de três meses (230 horas/aula)⁸⁰. Cabia a cada participante seguir a parte fundamental e uma das especializações. Era obrigatória, também, a elaboração de uma monografia durante o curso. Além dos sábados e domingos, as tardes das quartas-feiras eram livres. A partir de 1982 até 1988, dada a dificuldade, sobretudo dos padres, de se liberarem de suas atividades pastorais antes de Páscoa, o curso passou a começar a meados de abril, tendo uma duração portanto de sete meses e meio, em vez de nove⁸¹.

⁷⁹ Cfr. Volante de publicidade dos cursos de 1974, in "Curso 1974", Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "ITEPAL. Informativos Cursos".

⁸⁰ *ibid.*

⁸¹ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, cajas nºs 6,7,8, volúmens Cursos 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988.

Na fase de Medellín, foram oferecidos um total de 67 cursos. A título de ilustração, apresentaremos, a seguir, a lista completa dos mesmos, indicando-se, entre parêntesis, depois de cada curso o número de alunos participantes, levando-se em conta que o número de alunos do curso de Pastoral Fundamental, curso básico frequentado por todos, representa a totalidade dos alunos das secções ou dos alunos/ano do Instituto.

1974

Pastoral Fundamental (103), Catequese (60) e Pastoral Social (43)⁸².

1975

Pastoral Fundamental (107), Evangelização e Catequese (42), Pastoral Social (37) e Liturgia (28)⁸³.

1976

Pastoral Fundamental (105), Evangelização e Catequese (42) Espiritualidade (23), e Pastoral Social (40)⁸⁴.

1977

Pastoral Fundamental (90), Catequese (41), Espiritualidade (32) e Pastoral da Comunicação (17)⁸⁵.

1978

Pastoral Fundamental (97), Catequese (31), Espiritualidade (17), Pastoral da Comunicação (24) e Pastoral Social (25)⁸⁶.

1979

Pastoral Fundamental (97), Catequese (42), Espiritualidade (28) e Pastoral Social (27)⁸⁷.

1980

Pastoral Fundamental (66), Catequese (41), Espiritualidade (10)

⁸² Cfr. *ibid.*, caja nº 3, volúmen Cursos 1973-1974.

⁸³ Cfr. *ibid.*, caja nº 4, volúmen Cursos 1975.

⁸⁴ Cfr. *ibid.*, volúmen Cursos 1976.

⁸⁵ Cfr. *ibid.*, volúmen Cursos 1977.

⁸⁶ Cfr. *ibid.*, caja nº 5, volúmen Cursos 1978.

⁸⁷ Cfr. *ibid.*, volúmen Cursos 1979.

e Pastoral Social (15)⁸⁸.

1981

Pastoral Fundamental (72), Catequese (38), Espiritualidade (11) e Pastoral Social (23)⁸⁹.

1982

Pastoral Fundamental (74), Catequese (35), Espiritualidade e Liturgia (21), e Pastoral Social (18)⁹⁰.

1983

Pastoral Fundamental (77), Catequese (19), Espiritualidade e Liturgia (16), Pastoral Social (21) e Pastoral Bíblica (21)⁹¹.

1984

Pastoral Fundamental (66), Espiritualidade e Liturgia (16), Pastoral Social (25) Pastoral Bíblica (25)⁹² e Pastoral Familiar⁹³.

1985

Pastoral Fundamental (54), Catequese (13), Espiritualidade e Liturgia (6), Pastoral Social (19) e Pastoral Bíblica (16)⁹⁴.

1986

Pastoral Fundamental (177), Catequese (19), Pastoral Social (21), Pastoral Bíblica (23), Bíblia e Catequese (59)⁹⁵ e Planejamento Pastoral(55)⁹⁶.

⁸⁸ Cfr. *ibid.*, volúmen Cursos 1980.

⁸⁹ Cfr. *ibid.*, caja nº 6, volúmen Cursos 1981.

⁹⁰ Cfr. *ibid.*, volúmen Cursos 1982.

⁹¹ Cfr. *ibid.*, volúmen Cursos 1983.

⁹² Cfr. *ibid.*, caja nº 7, volúmen Cursos 1984.

⁹³ Este curso de Pastoral Familiar, foi um curso realizado durante o período vacante de início de ano, de 23 de janeiro a 16 de março. Não se encontra nos arquivos documentação maior sobre o mesmo, o registro dos alunos, por exemplo, o que significa que seus participantes não estão contabilizados no total global dos alunos do ITEPAL.

⁹⁴ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 7, volúmen Cursos 1985.

⁹⁵ Cfr. *ibid.*, volúmen Cursos 1986.

⁹⁶ Em 1984, o Instituto já havia organizado un curso "avulso" e curto. Neste ano de 1986, dois outros são organizados, estes dos últimos, com grande número de alunos. Ambos en janeiro e fevereiro, antes da quaresma.

1987

Pastoral Fundamental (119), Pastoral Catequética (21), Pastoral Social (23), Pastoral Bíblica (22)⁹⁷ e A Bíblia na Catequese(53)⁹⁸.

1988

Atualização em Teologia (76), Catequese (21), Pastoral Social (25), Pastoral Bíblica (30)⁹⁹.

A fase de transladação a Bogotá e a crise 90/91

A transferência do ITEPAL a Bogotá levou a uma reestruturação do programa acadêmico, abrindo novas possibilidades, sobretudo aos alunos que não dispunham de nove ou oito meses, tempo da duração do curso na fase de Medellín. Aproveitando a colaboração dos diversos departamentos do CELAM, montou-se um programa acadêmico atrativo para 1989, intitulado "Pastoral para América Latina", ano que registrou o maior número de alunos na história do ITEPAL, mas que desmoronou no ano seguinte, coincidindo com a saída do reitor Pe. A. Morin. Diziam os informativos: "O curso de pastoral se compõe de um conjunto de módulos, divididos em módulos básicos e módulos de especialização. Um aluno pode cursar os dois módulos básicos (atualização teológica e metodologia pastoral) e eleger um dos dois módulos de especialização, o que equivaleria a realizar o curso completo de Pastoral para América Latina, com uma duração de oito meses ou 35 semanas. Para os alunos que dispõem de um tempo curto para a sua capacitação e atualização, o Instituto oferece 14 módulos que podem ser tomados independentemente uns de outros. Cada módulo tem uma duração de 9 semanas, 1 de introdução e 8 de desenvolvimento do módulo. Um aluno pode tomar tantos módulos quanto seu tempo lhe permita"¹⁰⁰.

⁹⁷ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 8, volúmen Cursos 1987.

⁹⁸ Este também foi um curso curto, repetido do ano anterior, realizado de 2 de fevereiro a 13 de março, igualmente com grande número de participantes.

⁹⁹ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 8, volúmen Cursos 1988.

¹⁰⁰ Cfr. Información: El ITEPAL emigra a Bogotá y efectua su "perestroika", in Medellín 55 (1988), p. 430.

Aqui está a lista dos cursos desta fase. O programa "Pastoral para América Latina" que acabamos de descrever, só funcionou em 1989 e 1990, este segundo ano já em crise. A partir de 1991 até 1994, retomou-se novamente o curso de atualização teológico-pastoral, mas com a duração de cinco meses (de abril a novembro), acompanhado de cursos curtos e "avulsos".

1989

Atualização Teológica I, (61), Metodologia Pastoral I (56), Atualização Teológica II, Pastoral Familiar (25), Pastoral dos Meios de Comunicação Social (29), Metodologia Pastoral II (16), Pastoral Juvenil (22), Catequese I (46), Pastoral Social (32), Liturgia (19), Missões Ad-gentes I (16)¹⁰¹.

1990

Atualização Teológico-Pastoral (14), Metodologia Pastoral (15), Catequese (41), Comunicação e Inculturação do Evangelho (12) e Pastoral Social (21)¹⁰².

1991

Atualização Teológico-Pastoral (40) Catequese (17)¹⁰³.

1992

Atualização Teológico-Pastoral (42) e Bíblia e Catequese (34)¹⁰⁴.

1993

Atualização Teológico-Pastoral (41), Formadores de Seminário (46), Curso teológico-pastoral sobre Santo Domingo (47), Curso para Capelães Castrenses (12), O labor teológico na América Latina (15), A dimensão pastoral da Teologia (38) e O diálogo Fé e Cultura (37)¹⁰⁵.

1994

Atualização Teológico-Pastoral (44), Formadores de Seminário

¹⁰¹ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 8, volúmen Cursos 1989.

¹⁰² Cfr. *ibid.*, caja nº 9, volúmen Cursos 1990.

¹⁰³ Cfr. *ibid.*, caja nº 17, volúmen Cursos 1991.

¹⁰⁴ Cfr. *ibid.*, caja nº 16, volúmen Cursos 1992.

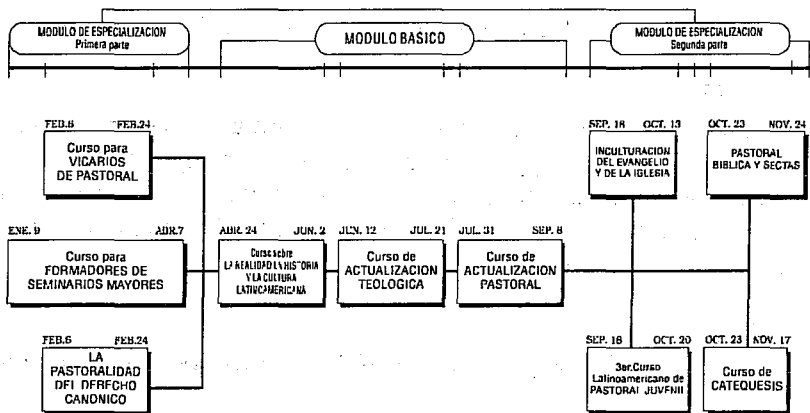
¹⁰⁵ Cfr. *ibid.*, Cursos 1993, em vias de classificação na Secretaria Acadêmica.

(62), Capelães Castrenses (16), Pastoral de Juventude I (49), Pastoral de Juventude II (49), Pastoral Bíblica e Seitas (48), Coordenadores de Pastoral (32)¹⁰⁶.

O novo Programa "Teologia e Pastoral para América Latina"

O novo Programa "Teologia e Pastoral para América Latina" está, pouco a pouco, fazendo retornar as seções de especialização, ainda que desvinculadas do curso básico. E mais, o próprio curso básico, estruturado tradicionalmente em três partes - percepção da realidade, iluminação teológica e respostas pastorais, foi igualmente desmembrado em três cursos separados, ainda que contíguos. Tudo isso para responder à dificuldade dos agentes de pastoral de se liberarem por um tempo demasiado longo e, também, para responder a um pedido dos bispos participantes da Reunião Ordinária do CELAM em Caracas, em 1993, no sentido do ITEPAL intensificar a oferta de cursos curtos.

Tal como mostra este gráfico, o Ano Acadêmico do ITEPAL contempla 10 cursos distribuídos em dois módulos¹⁰⁷.



¹⁰⁶ Cfr. *ibid.*, Cursos 1994, em vias de classificação na Secretaria Acadêmica

¹⁰⁷ Gráfico elaborado pelo autor deste artigo e informatizado por Luis Eduardo Ceferino C., funcionário do ITEPAL

Os cursos do Módulo Básico procuram analisar a realidade em seus diversos aspectos e a experiência pastoral dos participantes, iluminá-las com uma sólida reflexão teológica a partir da Palavra de Deus, do Concílio Vaticano II e das Conferências Gerais de Medellín, Puebla e Santo Domingo e oferecer pistas para assumir os diversos compromissos pastorais com o homem latino-americano em seu contexto histórico. Os cursos do Módulo de Especialização buscam complementar a formação oferecida no Módulo Básico e preparar agentes ou formadores de agentes de pastoral em resposta às necessidades dos diferentes campos da ação da Igreja na América Latina.

O Programa completo de "Teologia e Pastoral para América Latina" compreende, portanto, dois módulos, dividido em duas partes. Cada módulo se compõe de vários cursos, que podem ser seguidos separadamente. Isto oferece aos participantes múltiplas possibilidades: a) seguir o programa completo, que compreende os três cursos do Módulo Básico e outros três cursos do Módulo de Especialização, selecionados dentre os propostos, de acordo com os interesses de cada participante; b) participar somente dos três cursos do Módulo Básico; c) participar num curso do Módulo Básico e em outro do Módulo de Especialização; d) participar somente de um curso, seja do Módulo Básico ou do Módulo de Especialização. Os alunos que participam dos três cursos do Módulo Básico terão a orientação e o seguimento dos diretores do ITEPAL para a redação de uma monografia.

A metodologia inclui a exposição acadêmica, a cargo de professores de diversos países latino-americanos e a realização de atividades de trabalho de grupo e seminário que permitem o enriquecimento intelectual e a confrontação com as práticas pastorais levadas a cabo no continente.

O programa acadêmico ideal do ITEPAL

É comum nas avaliações finais dos cursos do ITEPAL, os alunos fazerem três tipos de pedidos, que continuam sem resposta. Atendê-los significaria montar o programa acadêmico ideal, resposta às reais necessidades das Igrejas na América Latina, a serviço das quais está o Instituto.

Em primeiro lugar, alunos e professores reafirmam o papel e a importância do Instituto único do CELAM. Ele é um espaço de intercâmbio das experiências e reflexões dispersas pelo continente, uma oportunidade para afinar percepções, objetivos e critérios comuns, e um meio para impulsionar uma ação pastoral pertinente e relevante na América Latina. Em segundo lugar, pedem cursos regionais, pelas afinidades das regiões do CELAM e para reduzir gastos de viagem, o que indica que um Instituto único, não é necessariamente incompatível com institutos regionais¹⁰⁸. E, em terceiro lugar, pedem igualmente cursos itinerantes, tal como se fazia antes da criação dos Institutos regionais. Nos primeiros anos do Instituto único em Medellín, tentou-se dar resposta a esta demanda mas, segundo a equipe diretora da época, o reduzido número de professores permanentes, devido às múltiplas ocupações internas, sentia-se impossibilitado de atender a este pedido. Ao lado destes anseios, ultimamente vem somando-se um outro, a montagem, divulgação e coordenação por parte do ITEPAL de cursos à distância¹⁰⁹.

Diante disso, algumas respostas já se delineiam. No ano passado, montou-se um projeto de montagem de um curso de atualização teológico-pastoral à distância que foi aprovado pela Comissão Episcopal responsável pelo ITEPAL. Depende-se apenas de seu financiamento para decolar. Quanto aos outros pedidos, com o profissional que seria contratado para coordenar o curso à distância, seria possível ao ITEPAL deslocar-se com cursos itinerantes pelo continente.

¹⁰⁸ Aliás, os primeiros Estatutos do ITEPAL previam a "organización de cursos itinerantes de carácter regional". Mas ainda em 1974 dizia o reitor do mesmo: "Pergunto: quem se encarrega de organizar tais cursos itinerantes? Como relacionar o Instituto Pastoral do CELAM com os Institutos pastorais nacionais ou regionais?". Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Recortes de prensa creación del ITEPAL", documento "Informaciones sobre o Instituto Pastoral do CELAM- 1974", p. 5-6.

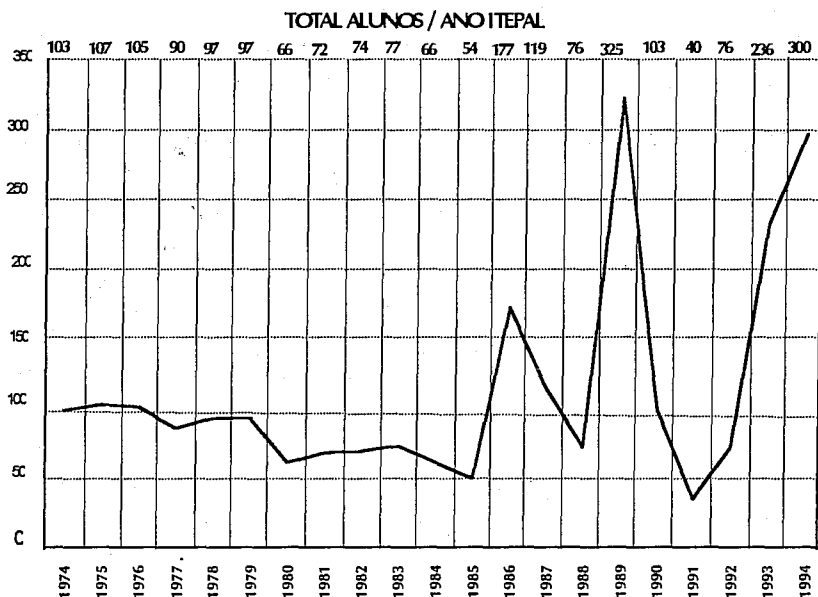
¹⁰⁹ Se em 21 anos o ITEPAL atingiu 2.460 alunos, com um curso à distância se poderia ultrapassar esta cifra num único ano. Além disso, é uma forma ímpar para chegar a novos "aerópagos" e sobretudo a agentes de pastoral que jamais poderiam seguir um curso de teologia fora de seu país ou cidade.

3.2. O alunado

No campo da docência, a razão de ser do ITEPAL é seu alunado, integrado por padres, religiosos e leigos da América Latina. Procederemos a três tipos de abordagens: a uma análise global do alunado nos 21 anos do ITEPAL, a uma análise por períodos a nível de regiões do CELAM e uma análise por períodos a nível de classe de alunos. Como se verá na sequência, a oscilação no número de alunos está estreitamente relacionada com a história da Igreja na América Latina. Situado no coração desta Igreja, ele reflete em seu seio o dinamismo e as vicissitudes da mesma.

a) O alunado em sua globalidade

Este gráfico dá uma visão do total dos alunos/ano no ITEPAL em seus 21 anos¹¹⁰.



¹¹⁰ Os gráficos apresentados na sequência foram elaborados pelo autor deste artigo e informatizados por Carlos Fernando Velásquez e Sonia Gallardo, da Oficina de Sistemas do CELAM.

O que salta aos olhos, à primeira vista, é a grande oscilação no número de alunos no final do período do Instituto em Medellín e no início da fase de Bogotá, sendo que, nesta fase, bateu-se dois records: o de maior e menor número de alunos na história do Instituto - 325 em 1989, ano da transladação tendo à frente o Pe. Alfredo Morin como reitor, e apenas 40 em 1991, ano cujo reitor era o Pe. Francisco Tamayo.

Nos 15 anos de Medellín, que vai de 1974 a 1988, pode-se constatar que entre 1974 e 1976 o número de alunos esteve estável na média de uma centena, e que a partir de 1977 o montante não cessou de baixar, sendo que o ano de 1985, já com o Pe. Morin na reitoria, foi o ano de menor número de alunos na fase do Instituto em Medellín¹¹¹.

O grande número de alunos em 1989 em Bogotá, deve-se à reestruturação do programa acadêmico, em que se ofereceu 11 cursos, desvinculando os cursos de especialização do curso básico e longo, de oito meses, de Atualização Teológico-Pastoral. O resultado em número de alunos foi fantástico, mas a frágil estrutura de sustentação também foi um dos fatores do fracasso dos dois anos seguintes. O fato é que, em lugar dos cursos de especialização funcionarem nos moldes das antigas secções, ou seja, com uma coordenação estável, foram organizados pelos executivos de Departamentos do CELAM, que não dispunham do tempo e outros recursos necessários para montar os cursos e acompanhar in loco sua realização¹¹². Tanto que, no ano seguinte, em 1990, talvez também pela mudança brusca de reitor, de todos os cursos programados só funcionaram alguns e o número de alunos de 325 baixou

¹¹¹ Em seus sete anos na reitoria do ITEPAL, Pe. A. Morin acumulou dois records: o de menor número de alunos nos 15 anos do Instituto em Medellín e o de maior número de alunos nos 21 anos de história do Instituto, este segundo record em Bogotá.

¹¹² Isso não quer dizer que a realização de cursos em parceria com os Departamentos do CELAM seja inviável. Isso depende muito do trabalho de coordenação entre a direção do Instituto e o executivo do CELAM em causa. Em 1994, por exemplo, realizaram-se dois cursos de Pastoral Juvenil juntamente com a Secção de Pastoral de Juventude, com grande êxito. O executivo da secção, entretanto, esteve pendente constantemente de sua preparação e foi presença durante toda a sua realização.

para 103, uma queda de 215%. No ano seguinte, em 1991, ano em que só funcionaram dois cursos, o número de alunos baixou para 40, mais uma queda de 157%, ou seja, uma queda de 372% de 1989 em relação a 1991, período de mudança de reitoria do Pe. Morin ao Pe. Tamayo. Em 1992, com a chegada de Padre Julio Jaramillo à Reitoria, precedida do trabalho de Padre Álvaro Cadavid na direção acadêmica desde 1990, houve 76 alunos, um aumento de 90%. Neste mesmo ano, montou-se uma programação para o ano seguinte de cursos curtos, melhor estruturados, ao lado do tradicional curso longo de atualização, com ótimos resultados. Em 1993 realizaram-se 7 cursos com um total de 236 alunos, um aumento de 210% em relação a 1992, só inferior ao ano de 1989 e 1994. Neste último ano, com mudanças na Equipe Diretora¹¹³, mas cumprindo programação elaborada pela equipe anterior, também realizaram-se 7 cursos, com a participação de 300 alunos, um aumento de 27% em relação ao ano precedente.

Evidentemente que a direção e a programação acadêmica não são as únicas responsáveis pelos êxitos ou fracassos do Instituto. No período de Medellín, não se pode esquecer, também, a difícil passagem dos quatro Institutos ao único, as tensões presentes no seio da Igreja no continente - entre o CELAM e a CLAR, por exemplo, as difíceis relações entre Igreja e Sociedade em muitos países, fatores que muito influíram na imagem e na missão do Instituto. E tudo isso, infelizmente, não é apenas recordação do passado. Preconceitos em relação ao CELAM e ao Instituto estão presentes ainda hoje nos alunos que a ele acodem. Por outro lado, seja como for, a experiência prova que um curso bem realizado é sempre a melhor propaganda para uma boa participação no mesmo no ano seguinte.

b) Total global dos alunos do ITEPAL por Região do CELAM

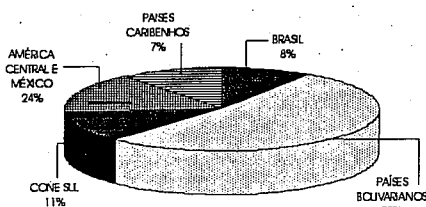
O gráfico seguinte dá uma visão do total global dos alunos do ITEPAL por Região do CELAM. Os países bolivarianos são responsáveis pela metade dos alunos nos 21 anos do ITEPAL (1226

¹¹³ Em janeiro de 1994, assumiu a Reitoria - Pe. José de Jesús Martínez Z. (mexicano) e a Direção Acadêmica - Pe. Agenor Brighenti (brasileiro).

alunos). As razões poderiam ser o fato da proximidade geográfica, diminuindo os gastos de viagem, responsáveis sempre por mais da metade dos custos de um curso¹¹⁴ ou também uma certa consciência de Igreja mais identificada com as posturas do CELAM.

Seguem Centro América e México com 24% do total dos alunos (579 alunos), a menos da metade dos Países Bolivarianos, Cone Sul com 11% (277 alunos), Brasil com 8% (202 alunos) e Países Caribenhos com 7% (176 alunos). Chama atenção o fato do Brasil, de proporções continentais, estar quase empatando com os Países Caribenhos, região onde grande parte da população não é de língua latina, pobre e da qual Cuba só ultimamente pôde enviar alunos.

TOTAL DE ALUNOS POR REGIÃO DO CELAM
1974 - 1994
(21 anos)



Total alunos/ano por Região do CELAM

Este gráfico dá uma visão global do total de alunos/ano por

REGIÕES	ANO										T. REGION	
	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984		
BRASIL	8	13	4	13	5	8	7	8	8	3		
P. BOLIVARIANOS	58	54	52	49	59	39	36	53	38	42		
CONE SUL	12	13	15	9	6	1	10	4	6	3		
AM. CENTRAL E MÉXICO	20	17	12	13	24	12	16	8	16	14		
P. CARIBENHOS	9	8	7	13	3	6	3	1	9	4		
TOTAL / ANO	107	105	90	97	97	66	72	74	77	66		
		1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	T. REGION
BRASIL			11	7	5	20	5		1	28	40	202
P. BOLIVARIANOS		32	84	63	35	136	54	23	32	111	125	1225
CONE SUL		5	18	13	10	40	15	3	10	26	46	278
AM. CENTRAL E MÉXICO		10	50	30	23	112	27	10	21	51	76	580
P. CARIBENHOS		7	14	6	3	17	2	4	12	20	13	175
TOTAL / ANO		54	177	119	76	325	103	40	76	236	300	2460

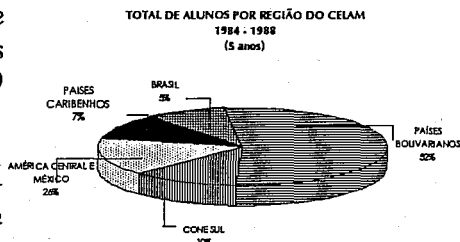
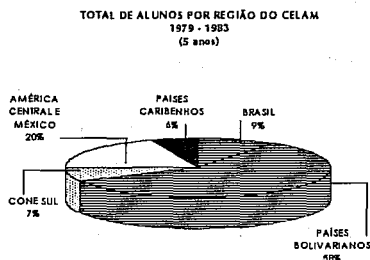
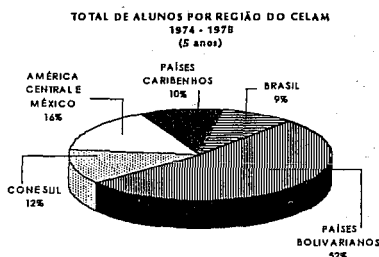
¹¹⁴ Constantemente nos cursos do ITEPAL, alunos de regiões mais distantes pedem a organização de cursos regionais ou itinerantes por parte do Instituto, justamente alegando a dificuldade de financiamento dos custos de viagem.

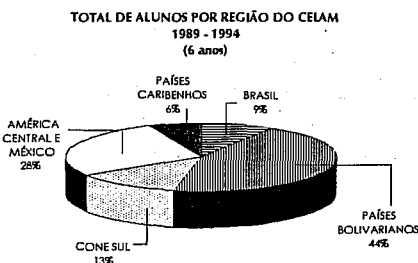
Região do CELAM. Entre outras coisas, chama atenção o fato do Brasil não se ter feito presente com nenhum aluno nos anos de 1985 e 1991, e apenas um em 1992. O ano de 1994 foi o ano em que mais brasileiros estiveram presentes (40 alunos), assim como do Cone Sul (46 alunos), regiões que mais sofreram as turbulências dos anos 70 e 80.

Total alunos/região por períodos

Os três gráficos ao lado e o do página seguinte mostram o total de alunos/região por períodos de cinco anos, sendo o último de seis. Tomadas cada região em particular, constata-se que, nos 21 anos de ITEPAL, todas aumentaram seu número de alunos. Comparando o primeiro período (1974-1978) com o último (1989-1994), os Países Bolivarianos aumentaram seu número de alunos de 263 a 482 (83%); Centro América e México de 80 a 296 (257%); Cone Sul de 62 a 139 (124%); Brasil de 46 a 94 (104%); e Países Caribenhos de 51 a 69 (35%).

Como pode-se constatar, o maior aumento de alunos se deu na região dos países de Centro América e México, seguidos do Cone Sul, do Brasil e dos Países Bolivarianos. A menor taxa de aumento é registrada pelos Países Caribenhos, explicável talvez por suas duras condições econômicas e a pouca



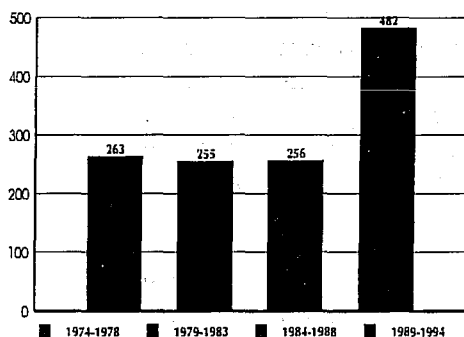


presença do CELAM nesta região, em que muitos de seus países, por razões históricas, se sentem pouco ligados à América Latina.

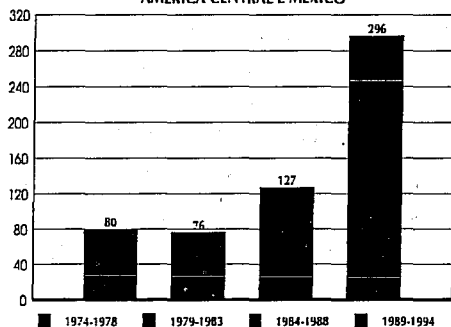
Visão global das regiões nos quatro períodos

Os cinco gráficos que seguem dão uma visão global do número de alunos por região, nos quatro períodos. Chama atenção o fato de todas as regiões terem aumentado seu número de alunos no período 1989-1994. É que passaram os anos de turbulências e respira-se novos ares no âmbito do CELAM. Salta à vista também que todas as regiões tenham registrado a maior baixa no período 1979-1983, com exceção do Brasil que baixou ainda mais no período 1984-1988. Outro dado interessante é que todas as regiões baixaram seu número de alunos nos períodos 1979-1983 e 1984-1988 em relação ao primeiro e ao último período do ITEPAL, com exceção dos países de Centro América e México que registraram um aumento no período 1984-1988 de 67% em relação ao período 1979-1983.

PAÍSES BOLIVARIANOS

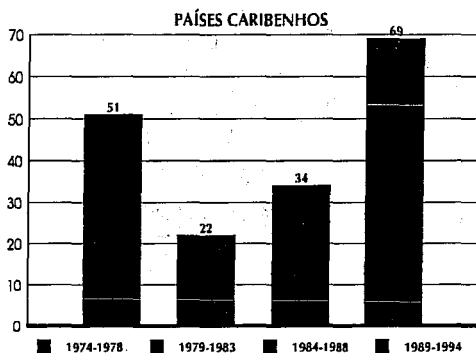
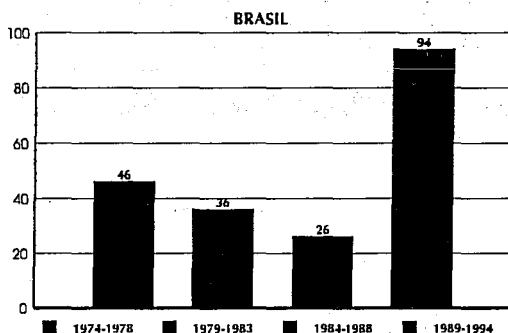
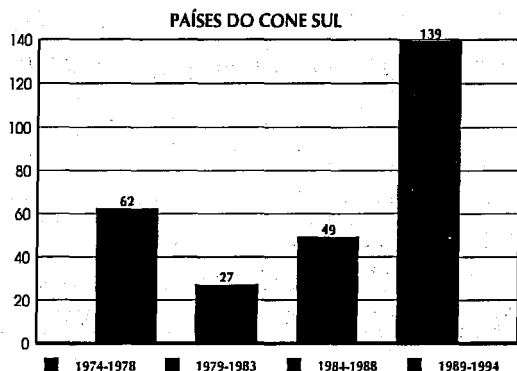


AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO



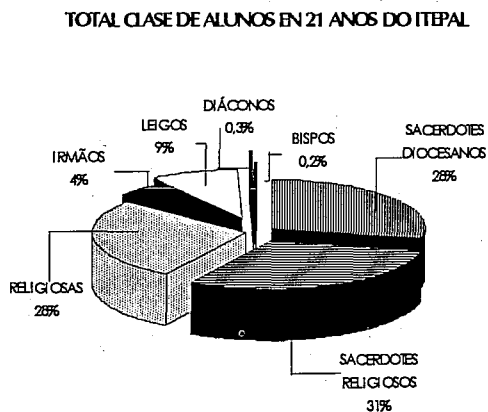
c) Total global dos alunos do ITEPAL por classe

O primeiro gráfico da página seguinte dá uma visão do total dos alunos nos 21 anos do ITEPAL por classe: sacerdotes religiosos, sacerdotes diocesanos, religiosas, irmãos religiosos, leigos, diáconos e bispos. Chama atenção a ausência de irmãos religiosos nos cursos do ITEPAL em seis anos ininterruptos, de 1980 a 1985, da mesma forma que de diáconos durante 18 anos, e de bispos durante 20 anos. Quanto aos diáconos, isso se explica pela dificuldade de liberação de diáconos permanentes para cursos longos e a quase impossibilidade de participação de diáconos transitórios, dado que se exigia experiência pastoral prévia de cinco anos. Quanto à ausência de bispos, deve-se ao vazio de cursos programados para eles. A única vez em que se abriu a possibilidade de participação, em 1993, num curso sobre Santo Domingo, vieram seis.



TOTAL DE ALUNOS / ANO POR CLASSE											
ALUNOS	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984
SACERDOTES DIOCESANOS	26	29	32	16	5	18	8	28	17	19	32
SACERDOTES RELIGIOSOS	45	29	31	41	54	32	27	13	22	20	12
RELIGIOSAS	28	31	36	29	25	40	25	24	32	34	20
IRMÃOS	3	14	1	3	3	6	-	-	-	-	-
LEIGOS	1	4	5	1	10	1	6	7	3	4	2
DIÁCONOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BISPOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL / ANO	103	107	105	90	97	97	66	72	74	77	66
ALUNOS	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	TOTAL
SACERDOTES DIOCESANOS	14	70	45	20	82	16	9	11	89	111	697
SACERDOTES RELIGIOSOS	11	41	22	16	90	16	8	19	103	93	745
RELIGIOSAS	21	47	41	27	68	33	15	34	21	46	677
IRMÃOS	-	9	3	2	13	16	5	3	4	18	103
LEIGOS	8	10	8	11	72	18	3	7	13	30	224
DIÁCONOS	-	-	-	-	-	4	-	2	-	2	8
BISPOS	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	6
TOTAL / ANO	54	177	119	76	325	103	40	76	236	300	2460

Total global dos alunos do ITEPAL por classe



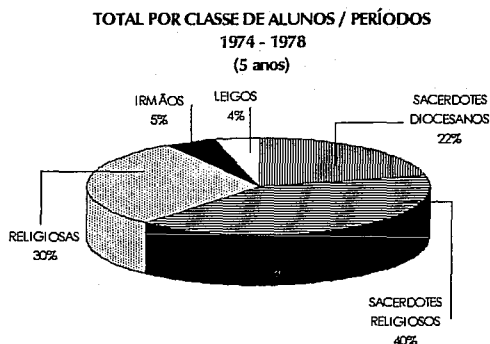
O gráfico ao lado dá uma visão do total global dos alunos do ITEPAL por classe, em seus 21 anos. A classe mais numerosa é a de sacerdotes religiosos, 30% (745 alunos). Seguem os sacerdotes diocesanos com 28% (697 alunos). Fatores que

este fenômeno: talvez os religiosos, além de disporem de melhores recursos financeiros, têm maior facilidade de liberação de seus trabalhos pastorais por um período mais ou menos longo de tempo.

As religiosas participam com 27% do total de alunos (677), apenas ligeiramente abaixo do número de sacerdotes diocesanos e 3% menos em comparação com os sacerdotes religiosos. O fato delas serem numericamente muito mais numerosas do que os sacerdotes e participarem menos nos cursos do ITEPAL, pode ser explicada por duas razões: pelo fato do Instituto colocar como requisito o seguimento de cursos de nível superior e que grande número delas não tiveram possibilidade de seguir longos estudos ; e, talvez, também pelo fato dos cursos estarem direcionados mais para a recapacitação de agentes de pastoral a nível paroquial e diocesano e de a grande maioria delas trabalhar em obras não diretamente relacionada com o trabalho pastoral nestes níveis.

Os leigos participam com apenas 9% do total (224 alunos), uma média muito baixa levando-se em conta o crescimento da importância de seu papel na Igreja. Sem dúvida, o grande problema é também, além da dificuldade de grande número de bispos realmente investirem em leigos, a dificuldade de se liberarem por um período longo. Um outro fator que poderia jogar, é o fato de que os leigos engajados nas áreas de pastoral em que o ITEPAL oferece uma recapacitação sejam de classes mais populares e, portanto, sem muitos estudos formais. Quanto ao número de irmãos religiosos, ele é de apenas 4% (103 alunos) e o de diáconos, insignificante, tão somente 0,3% (apenas 8 alunos) do total dos alunos do ITEPAL em seus 21 anos.

Total de alunos/classe por períodos



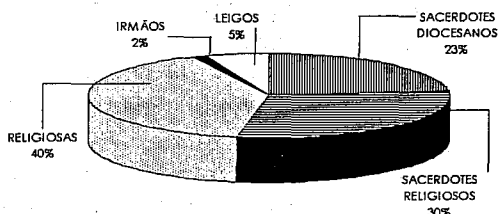
Os quatro gráficos que seguem mostram o total de alunos/classe por períodos de cinco anos, sendo o último de seis. Tomada cada classe em particular, constata-se que, nos 21 anos do ITEPAL, todas aumentaram seu número de alunos. Comparando

o primeiro período (1974-1978) com o último (1989-1994), os sacerdotes religiosos aumentaram seu número de alunos de 200 a

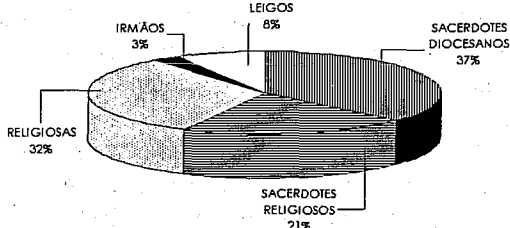
329 (64,5%); os sacerdotes diocesanos de 108 a 318 (194%); as religiosas de 149 a 217 (45,6%); os leigos de 21 a 143 (500%); e os irmãos religiosos de 24 a 59 (146%).

Como se pode constatar, o maior aumento de alunos se deu em relação aos leigos, que aumentaram em 500%, fazendo sentir que o leigo, de fato, está ocupando um pouco mais seu espaço na Igreja, ainda que no global eles respondam por apenas 9% do global de alunos. Seguem os sacerdotes diocesanos com um aumento de 194% e, em proporção menor, os irmãos religiosos e as religiosas. A classe de alunos que menos cresceu foi a das religiosas, também porque pouco oscilou durante dos anos difíceis da Igreja no continente.

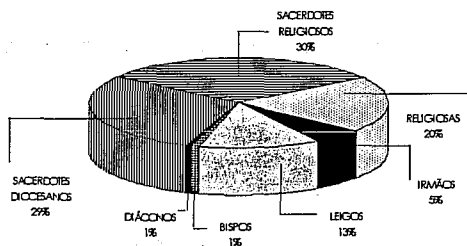
TOTAL POR CLASSE DE ALUNOS / PERÍODOS
1979 - 1983
(5 anos)



TOTAL POR CLASSE DE ALUNOS / PERÍODOS
1984 - 1988
(5 anos)



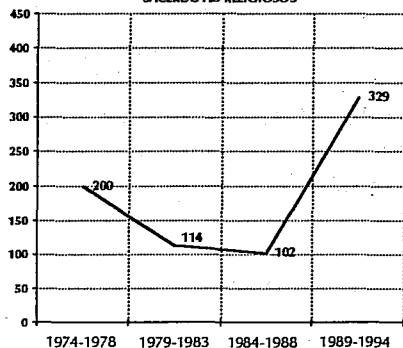
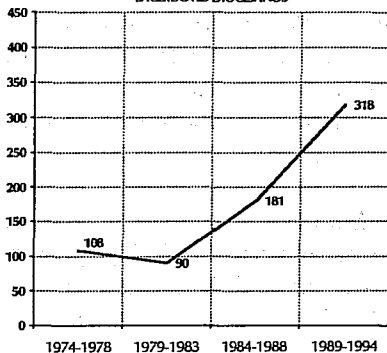
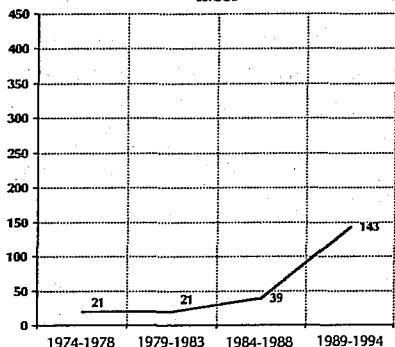
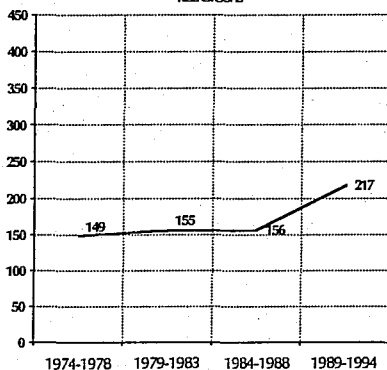
TOTAL POR CLASSE DE ALUNOS / PERÍODOS
1989 - 1994
(6 anos)



Visão global das classes de alunos nos quatro períodos

Os cinco gráficos que seguem dão uma visão global das classes de alunos nos quatro períodos. Chama atenção o fato de todas as classes terem aumentado o número de alunos no período 1989-

1994. Salta à vista, também, que os sacerdotes diocesanos e os irmãos religiosos tenham registrado a maior baixa no período 1979-1983, enquanto que, ao contrário, neste período, as religiosas tenham aumentado de número e os leigos tenham se mantido igual. No período seguinte (1984-1988) todas as classes de alunos incrementaram seu número de participantes, com exceção dos sacerdotes religiosos e dos irmãos religiosos. Olhando os dois períodos mais críticos da situação sócio-ecclesial e do CELAM na América Latina (1979-1983 e 1984-1988) constata-se que, em relação ao primeiro período do ITEPAL, foi o número de religiosas que se manteve mais estável, inclusive em relação ao último período, e foram os sacerdotes diocesanos que registraram o maior aumento (81%). Isto mostra que foram os sacerdotes diocesanos que superaram mais

CLASSE DE ALUNOS / PERÍODOS
SACERDOTES RELIGIOSOSCLASSE DE ALUNOS / PERÍODOS
SACERDOTES DIOCESANOSCLASSE DE ALUNOS / PERÍODOS
LEIGOSCLASSE DE ALUNOS / PERÍODOS
RELIGIOSAS

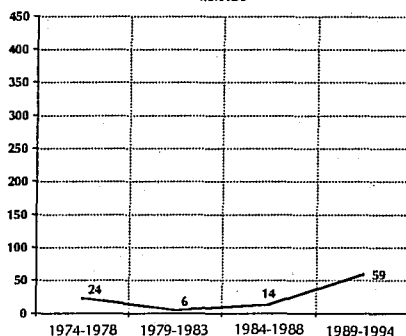
rapidamente a crise, ao contrário dos sacerdotes religiosos que, no mesmo período, diminuíram em 96% em relação ao primeiro período. Isto pode ter uma explicação na agudização da crise CELAM-CLAR.

3.3. O professorado

O ITEPAL não dispõe de um corpo de professores próprio, todos são professores convidados, oriundos de todo o continente. A grande parte é convidada com certa regularidade, dependendo dos cursos que se organizam, e outros tem uma presença mais esporádica. Para fazer-se uma idéia do nível e da linha dos cursos oferecidos pelo Instituto publicamos, na sequência, uma lista dos professores do ITEPAL nestes 21 anos, indicando-se ao lado de cada um, o ano ou os anos em que se fez presente¹¹⁵.

Lucía Acosta Soto (1985,87-88), Romeu Alberti (1980-84), Carlos Alvarez (1984-88), Ignacio Alvarez (1975-76,79), Luis Alberto Alvarez (1979), Joaquín Alliende (1976,78,92), Alejandro Angulo (1974), Ricardo Antoncich (1975-77,79,81-91), María Gracia Aramburu (1976), David Arango (1976), Pedro Arenas (1976), Luz María Artigas (1974-77,79), José María Arnaiz (1991), Francisco José Arnaiz (1986), Luis Bambaren (1981), Gustavo Baena (1989), Carlos Bazarra Sánchez (1994), Nel Beltrán (1991), Francisco Beltrán (1980), Fernando Bernal Parra (1993), Germán Bernal Londoño (1989-90), Augusto Berrio (1974), Alvaro Eduardo Betancur (1994), Pierre Bigó (1974-79), Gerardo y Julia Barros (1989), Amparo Beltrán (1974), Jorge Borán (1994), Roberto Bosc (1974-76,79), Alvaro Botero (1975-76,89), Jesús Botero (1983), Silvio Botero Giraldo (1989-94), Blas Blanco Travieso (1989-92), Carlo Braga (1974-75,77), Carlos Bravo (1974-76), José Briceño (1975,82-83),

CLASSE DE ALUNOS / PERÍODOS
IRMÃOS



¹¹⁵ Dado que o registro dos professores em nossos arquivos, em anos passados, apresenta certas lacunas, é provável que alguns não figurem na lista ou o número de anos em que prestou serviço ao Instituto esteja incompleto.

Pedro Briseño Chávez (1989-91), Agenor Brighenti (1986), Marcela Cáceres Castañeda (1989), Luis Alvaro Cadavid Duque (1990-94), Beatriz Cadavid Sierra (1979-81,87-89,91-94), Eduardo Cárdenas (1980), Carlos Alberto Calderón A. (1988,94) Hernán Darío Cardona (1992), Fabio Carmona (1976,79), Federico Carrasquilla (1974-77,79,80-84), Salvador Carrillo Alday (1983-86,88), Luis Eduardo Castaño C. (1988,91), Jorge Iván Castaño Rubio (1976,83), Jesús Castellanos Cervera (1976), Enrique Castillo Corrales (1980-81,88-89), Alejandro Castillo M. (1989,92), Alejandro Castillo Rodríguez (1987-89), Carlos Castillo Mattasoglio (1989,1991-92), Armando Cifuentes y Sra. (1974-76,79,89), Luis Colussi (1976-77,79), Isabel Corpas de Posada (1989), Ricardo Cortés Reyes (1983,90), Rafael Checa (1979), Pedro Creamer Gómez (1992-94), Luis Fernando Crespo Tarrero (1989), Antonio Da Silva (1989), Alberto D'avanzo (1975-76), Gladys Isabel Daza Hernández (1989,90-94), Oscar Delgado (1975), Nereu de Castro Teixeira (1976-80,82-84,87-89,92), Cecilio de Lora (1975,79-92), Alvaro Díaz Camargo (1983,89), Ana María Díaz (1989), Jaime de J. Díaz C. (1991), Gastón de Mezerville Zeller (1994), Ignacio Díaz de León (1984-85), Antonio Do Carmo Cheuiche (1992-93), Paul Dognin (1979), Pedro Drouin (1985-88), Francisco Escobar (1974), Guillermo León Escobar Herrán (1989-93), Pedro Estupiñán (1991-92), Miguel Estrada (1979), Equipo de CENPAFAL (1984), Equipo de CODECAL (1990-91), Equipo de la Federación Bíblica Católica (1994), Equipo de las Hermanas Salesianas-Medellín (1975), Equipo de la Arquidiócesis de Medellín (1980), Equipo de la Fundación Universitaria Monserrate (1991), Equipo de LUMEN 2000 (1990), Equipo del Secretariado de Pastoral Social-Bogotá (1990), Gerardo Farrel (1982), José Galat Numer (1989), Enrique Galarza Alarcón (1990-92), Adolfo Galeano Atehortúa (1991-92,94), Florencio Galindo Moreno (1994), Segundo Galilea (1974-75), Angel García (1986-87), Enrique García Ahumanda (1986-89,92), Carmelo Guíaquinta (1978), Jorge Gómez (1975), Gilberto Gómez Botero (1993-94), Lino Gómez Canedo (1976), Luis Jorge González (1976-77,79-88), Alvaro González Carrasquilla (1993-94), Antonio González Dorado (1981-87-89-92), Nubia Isabel González de Peña (1990), Ramón González (1984,87-88,93), Samuel González (1986-87), Juan Gorski (1974), Juan José Genocard (1974), Maucyr Gibin (1980-83), Alberto Giraldo Jaramillo (1981-84), Santiago Guijarro Oporto (1994), Gustavo Gutiérrez (1974-75), Rafael Gutiérrez (1994), Antonio

Gracia (1974-75), Affonso Gregory (1986-87), Ricardo Grzona (1989-94), Fabio Henao (1991-92), Martha Ofir Hernández (1989), César Herrera (1974,79,83,87,92), Antonio Hortelano (1975,77,79), José Luis Idígoras (1982-84), Jorge Jaramillo Londoño (1975-77,79-80), Julio Jaramillo Martínez (1983,1990-93), Francisco Javier Jaramillo (1978,81), Alvaro Jiménez Cadena (1981-89,94), Federico Jiménez (1989), Jorge Jiménez Carvajal (1979-89), Valentín Jiménez (1980), David Kapkin (1974,80), Miguel Angel Keller (1992), María Piedad de Klinker (1989), Boaventura Kloppenburg (1974-83), Teresita Lanzagorta Bonilla (1994), Alberto Lee López (1977,79,92), J. Emilio Lema E. (1981), Andrés León (1989), Herman Lombaerts (1988-91), Francisco López Fernández (1993-94), Francisco López V. (1989), Alfonso López Trujillo (1974-75,77,79,81), Alejandro Londoño y Equipo (1974-75,94), Filadelfio Lopera (1982), Javier Lozano Barragán (1977-79), Héctor Eduardo Lugo García (1989), Raúl Humberto Lugo R. (1994), Esperanza Luna (1976), Camilo Maccise (1976,79), Amparo Mantilla de Ardila (1989), José Marins (1974,76,79,91), Diego Martínez (1974,76), Fanny Martínez (1976), Jaime Martínez (1974-75), Gustavo Martínez Frías (1993-94), Manuel Marzal (1974-76,80-81), Jorge Medina (1978), Telmo Meirone (1982), Alejandro Mejía Pereda (1989), Gabriela Mejía (1982-83), Jorge Mejía (1974), Julio Mejía (1975), Jorge Julio Mejía (1976,79,82,84), Roberto Mercier (1976,79), Francisco Merlos Arroyo (1978,80-94), Alberto Methol Ferré (1974-75,81,91), Hermann Mohr (1974-75), Juan Baptista Mondin (1993), Jaime Alfonso Mora Rivera (1992-94), Alberto Morales Tobón (1979), Pedro Morandé (1989,91,93), Guillermo Melguizo Yepes (1992-94), José Mira (1983), Alfredo Morín (1984-86,88-92), Margarita Moisés (1976), Osvaldo César Nápoli (1988), Gabriel Naranjo (90-91,94), Rafael Horacio Nieves Traslaviña (1994), Juan Alberto Oddone (1976,79), Manuel Olimón Nolasco (1993-94), Miguel Ortega Riquelme (1980,82-84), Rafael Ortega (1974-79,81), Pedro Ortiz (1992), Jerry O'sullivan Ryan (1989-91), Helí Osorio Osorio (1979), Javier Osuna (1983), Mario Ospina (1976,79), José Otter (1989), Luis Pacheco Pastene (1994), Bernardo Parra (1994), Luis Patiño (1974), Jorge Oscar Peixoto (1994), Vicente Pellegrini (1975), Julio Perelló (1994), Alberto Pérez (1984), Gabriel Jaime Pérez (1989-90), Michel Piton (1976-77,79), Eduardo Peña Vanegas (1979-94), Baltazar Porras Cardozo (1993), Alfonso Pouilly (1983,85), José Plana (1974-76), Pierre Primeau (1982), Jorge Precht (1976),

Jaime Prieto Amaya (1989), Alvaro Quevedo (1993), Hernán Quevedo (1980-81), Santiago Ramírez (1992), Alberto Ramírez Zuluaga (1976,91-93), Andrés Restrepo Posada (1989), Julio Reynosa Vallecillos (1989), Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga (1991), Gabriel Ignacio Rodríguez (1988), Lucía Teresa Rodríguez (1989-90), Alegría Rincón de Galvis (1990), Alfonso Rincón (1989), Pierre Rolland (1979), Andrés Rosero Bolaños (1974-75,81,84,87,89-90), Francisco de Roux (1976), Angel Salvatierra Sa'inz (1988-94), Fernando Sabogal Viana (1989), María Eugenia Sánchez (1976,79), Luis María Santori (1974-75), Julio Solórzano S. (1990-91), Juan Carlos Scannone (1980-81,91), Benito Spoleitini (1991), Hugo Strasburger (1989), Norberto Strotmann (1993), Regina Tagliari (1979), Jesús Pavlo Tenorio (1989-90), Ricardo Tobón Restrepo (1992-94), Vicent Paul Toccoli (1987), Iván Darío Toro (1991), Rafael Torrado (1980), Jesús Torres (1974-75), Nauro Waldo Torres (1987-88), José Antonio Ubillús (1992), Enrique Uribe (1983), Hernando Uribe (1979), María Elvira Uribe Díaz (1988), René Uribe Ferrer (1979), Oscar Urriago (1994), Rafael Valserra (1976,79,80), Gustavo Vallejo (1978), Hans Van Der Berg (1993), Jossé Van der Rest (1974-76,79), Consuelo Vásquez Mata (1983), Guillermo Vega Bustamante (1976), Jesús Andrés Vela (1974-75,77), Jaime Vélez Correa (1974,85,91-94), Julio Vélez (1982), Pedro Pablo Vélez (1976), Roberto Viola (1979), Nazario Vivero (1989), Víctor Zachetto (1979), Francisco Zuluaga (1977,79).

Olhando para esta lista imensa de professores, compreende-se melhor, sobretudo o significado do Instituto para a Igreja na América Latina. Em seu seio, importantes pensadores dos meios eclesiais latino-americano puderam proferir sua "palavra", confrontá-la com a experiência de alunos oriundos de todo o continente e, conseqüentemente, reciclar-se em seu difícil ministério de teólogos ou pastoralistas num continente com tantos desafios e dinamismo.

4. A PESQUISA

Além da Docência, função principal do ITEPAL, o Instituto, desde sua idealização em 1972 e inauguração em 1974, exerce igualmente um serviço no campo da pesquisa, através de seus diretores e alunos, ou de seus professores.

Neste campo, na atualidade, além da pesquisa efetuada por seus alunos, o Instituto mantém duas publicações, a Revista Medellín e o boletim Alerta Bibliográfica - Resenha Hemeroteca ITEPAL. Além disso, mantém uma Biblioteca e um Centro de Documentação em sua sede, a disposição de seus alunos, professores e pesquisadores.

4.1. A pesquisa na esfera da docência

Em relação a esta função, o Instituto sempre apresentou um vazio, explicável, mas não justificável, se realmente se quer ser fiel à sua vocação original.

A pesquisa de seus diretores e professores

Na verdade, este requisito nunca foi preenchido pelo Instituto. Em seus primórdios, se pensava em ter um quadro de professores liberados, de modo permanente, e que pudessem dedicar parte de seu tempo à pesquisa¹¹⁶. Entretanto, além do reitor, igualmente sempre professor, o quadro de professores liberados sempre se reduziu aos diretores de seções e, portanto, sem tempo para outras atividades que para preparar suas aulas e coordenar sua seção. As Atas de equipes diretoras de todas as épocas atestam essa frustrante realidade para um teólogo, que necessita pelo menos acompanhar bibliografia recente, se não quiser tornar-se obsoleto¹¹⁷.

Independente disso, uma dívida do ITEPAL para com os formadores de agentes de pastoral da América latina é a não publicação dos conteúdos dos diferentes cursos dados na Instituição pelo seu

¹¹⁶ Um informe do reitor ao CELAM, de final de abril de 1974, diz: "Para a concretização desta finalidade não se fez nada até agora. Nem vejo muita possibilidade com os cinco professores permanentes que aqui estão. (...) Assim como estamos, com tantos outros compromissos, não podemos fazer mais que atender unicamente à primeira finalidade do Instituto, que é a de formar agentes de pastoral". Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Recortes de prensa creación del ITEPAL", documento "Informações sobre o Instituto Pastoral do CELAM-1974", p. 5.

¹¹⁷ Atesta uma Ata da época de Medellín: "La investigación es una de las funciones que tiene asignada el Instituto según los Estatutos del CELAM. No es, sin embargo, nada fácil realizarla, debido a las múltiples ocupaciones que tienen tanto alumnos como profesores", cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Actas de creación y reuniones del ITEPAL", documento "1979 en el Instituto del CELAM", p. 15.

competente quadro de professores. Esta imensa riqueza, somente disponível na Biblioteca para consulta por parte de seus alunos e professores, poderia constituir-se em excelentes textos-base para as centenas de escolas de formação espalhadas pelo continente.

A pesquisa de seus alunos

O Instituto cumpre, em grande parte, sua função de pesquisa, através das monografias de seus alunos. Desde sua criação, o compromisso de redação de uma monografia por parte de seus alunos, tem sido uma condição de admissão dos mesmos¹¹⁸ mas, na verdade, nem sempre e nem por todos assumida. A prova é que dos seus 2.460 alunos, apenas 500 monografias encontram-se na Biblioteca do Instituto. Isso se deve, em grande parte, às resistências apresentadas constantemente por grande parte dos alunos, não habituados a esse tipo de exercício ou mesmo sem condições para tal¹¹⁹. Em 1994, tentou-se condicionar todos os alunos do cursos de Atualização Teológico-Pastoral a esta exigência, dando-lhes um seguimento grupal em relação às técnicas de pesquisa e um acompanhamento individual em relação à redação, mas as resistências

¹¹⁸ Cfr. Volantes de publicidade dos cursos do ITEPAL, Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "ITEPAL. Informativos cursos". Atas dão conta desta atividade por parte dos alunos: "Por parte del alumnado, en este año, como en los anteriores, se dedicaron concienzudamente al pequeño esfuerzo, para ellos grande, de escribir una pequeña monografía sobre un tema concreto relacionado con la temática de su sección o de interés pastoral personal". Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Actas de creación y reuniones del ITEPAL", documento "1979 en el Insituto del CELAM", p. 15.

¹¹⁹ Certas Atas atestam esa dificuldade: "La investigación personal se fomentó con la exigencia de un tema monográfico que se exigió a cada alumno sobre alguno de los temas especiales de cada Sección. De estos trabajos, demasiado fuerte para los que ya hace años no se sientan a la mesa de estudio vencidos por mil ocupaciones ministeriales, algunos han resultado de verdadero interés científico o informativo. Otros aprenden, al menos, a trabajar metodológicamente en una investigación concreta", cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "ITEPAL - Recortes de prensa creación del ITEPAL", documento "El Insituto del CELAM en 1975", p. 9. Um outro documento do mesmo ano, atesta revisão da equipe diretora. "A partir de una problemática fuerte, expresa de diversas maneras, como una realidad que angustia a muchos, no da los resultados apetecidos y resta esfuerzo al quehacer de otros, además de que el próximo año dada la sucesión de los estudios de las diversas secciones solo al final del curso, hace pensar a algunos que no merece la pena exigir monografías", cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Actas de creación y reuniones del ITEPAL", documento "Reunión de la Directiva del Instituto Pastoral del CELAM, Acta 1975", p. 3.

por parte de um grupo foram tais que, para o ano de 1995 decidiu-se deixá-la como uma opção pessoal livre.

4.2. A revista *Medellín*

Desde março de 1975, o Instituto publica regularmente sua revista de Teologia e Pastoral, intitulada *Medellín*¹²⁰. A decisão por sua criação deu-se ainda em 1972, juntamente com a decisão de criação do Instituto único em Medellín. Seu título reafirmava, na época, todo o significado e transcendência da II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, celebrada em 1968 nesta cidade. O sub-título "Teologia e Pastoral para América Latina", define sua índole, uma revista científica de teologia e pastoral para o continente. Seus destinatários são os bispos do continente, professores e alunos de Faculdades ou Institutos de Teologia e Pastoral, meios universitários católicos, agentes de pastoral em geral. De periodicidade trimestral, são editados quatro números anuais, sendo que em seu ano XXI já se publicaram 81 números.

Desde o início, *Medellín* contou com ampla difusão, pois além de ser enviada como cortesia a todos os bispos da América Latina (885), às 22 Conferências Episcopais, às 21 Nunciaturas Apostólicas no continente, mantém intercâmbio com 216 Revistas dos cinco continentes que chegam regularmente à Hemeroteca do ITEPAL, e tem 469 assinaturas, num total de 1733 envios.

Com relação ao seu conteúdo, durante seus 15 primeiros anos, constava de Artigos, Documentação e Notas e Informes. Nos últimos anos, tem-se deixado de lado estas últimas duas seções, dando-se mais ênfase aos artigos e introduzindo-se uma seção de

¹²⁰ Conforme relatório do primeiro reitor do Instituto "en la reunión del 21 de noviembre de 1973 con la Comisión Episcopal ad hoc (para la fundación del Instituto) y el Consejo de Presidencia del Instituto, fue aprobada la propuesta de que el Instituto publique una Revista; será una Revista del Instituto y no del CELAM, gozando para eso el Instituto de adecuada libertad teológica, según la expresa recomendación del Concilio en Gaudium et Spes nº 62. Será una Revista de Teología y Pastoral para América Latina". Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Recortes de prensa creación del ITEPAL", documento "Infomaciones sobre o Instituto Pastoral do CELAM- 1974", p. 5.

Atualidades Bibliográficas. Do nº 1 de 1974 ao nº 80 de 1994, *Medellín* tem publicado 428 estudos ou artigos de espertos em Teologia e Pastoral. A partir de 1994, comemorando seu ano XX, a revista ganhou nova apresentação e diagramação, e passou a ser editada em forma de números monográficos.

Tradicionalmente, o diretor/redator da revista *Medellín* sempre foi o Reitor do Instituto¹²¹. Assim, de 1975 a 1982, foi seu diretor/redator Frei Boaventura Kloppenburg e de 1983 a 1989, Padre Alfredo Morin. Com a instabilidade da Instituição nos primeiros anos de Bogotá, com a saída do Pe. A. Morin em 1989, passou a assumi-la o diretor acadêmico do Instituto. Desta forma, de 1990 a 1993, seu diretor/redator foi Pe. Álvaro Cadavid; e, a partir de 1994, Pe. Agenor Brighenti.

A revista, nos 14 anos em que foi editada na fase do Instituto na cidade de Medellín, sempre teve suas instalações próprias de secretaria e um funcionário liberado de tempo completo dedicando a ela. Com a transferência do Instituto a Bogotá, passou a ser composta, diagramada e administrada pelo Centro de Publicações do CELAM. A partir de 1991, devido a limites de diversa índole, Medellín foi assumida pelos funcionários da Biblioteca do ITEPAL, que a sanearam financeiramente, mas em detrimento das labores de seu ofício. Hoje, amplamente auto-suficiente em termos financeiros, se está recuperar sua secretaria exclusiva, com funcionário liberado para dedicar-se a ela, à publicidade do Instituto e à outra publicação do mesmo - o boletim *Alerta Bibliográfica*.

4.3. *Alerta Bibliográfica - Resenha Hemeroteca ITEPAL*

Desde o ano de 1990, o Instituto oferece um outro serviço a pesquisadores e a agentes de pastoral que buscam estar em dia com bibliografia de revistas dos cinco continentes, trata-se da edição do boletim bibliográfico intitulado *Alerta Bibliográfica - Resenha Hemeroteca ITEPAL*. Esta publicação quinzenal recolhe os títulos

¹²¹ Cfr. Manual de Funciones-1976, Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 4, volúmen Cursos 1976-1977, p. 1.

dos artigos teológico-pastorais do último número de cada uma das 475 revistas que chegam regularmente à Hemeroteca do ITEPAL e os publica classificados por temas. Estes folhetos, ao final de cada ano, são recompilados num único volume em forma de livro e é enviado a todos os seus assinantes. Até o momento já foram publicados quatro volumes.

Além de veicular informação bibliográfica, o ITEPAL, através deste boletim, oferece aos seus assinantes igualmente a possibilidade de dispor da fotocópia dos artigos de interesse. Para isso, basta-lhes que escrevam ao Instituto e este lhes envia, por correio, as fotocópias dos artigos solicitados.

Inicialmente, respondia por essa publicação, a bibliotecária Glória Estrada e, depois, Pe. Álvaro Cadavid. Desde março de 1992, assumiu sua elaboração e direção, o vice-reitor Pastoral do ITEPAL, Pe. Rodrigo Durango Escobar.

4.4. A Biblioteca Cardeal Josef Höffner

A atual Biblioteca do Instituto, batizada em 1990 "Cardeal Josef Höffner" - grande benfeitor do CELAM e do ITEPAL, é o resultado da fusão de várias bibliotecas. Em 1974, com a criação do Instituto único em Medellín, ela passou a ser conformada pelo acervo das quatro bibliotecas dos quatro Institutos fundidos no ITEPAL. Em 1989, com o transferência do Instituto a Bogotá, somou-se a ela igualmente a Biblioteca do CELAM. Hoje ela conta com 24.650 volumes, classificados em cinco diferentes coleções: Referência (700 volumes), ITEPAL-Medellín (16.000 volumes), CELAM-Bogotá (5.000 volumes), Fundo Editorial (600 volumes), Conferências Episcopais (500 volumes), Monografias/Estudantes-ITEPAL (550 volumes) e Livros Novos (1.400 volumes).

Como se pode constatar, por não estar ainda informatizada, são três "bibliotecas" num mesmo espaço físico, uma ao lado da outra: "ITEPAL-Medellín", "CELAM-Bogotá" e "Livros Novos", com três ficheiros diferentes, dificultando sobremaneira sua utilização. Sem dúvida, em seu gênero, a Biblioteca do ITEPAL é uma das mais ricas da América Latina e é lamentável que, há mais de cinco anos, desde

que foi transladada a Bogotá, esteja praticamente parada. No período de Medellín, conforme registros da antiga diretoria, entravam anualmente à Biblioteca em média 1.500 livros novos¹²². Como atestam os números acima, desde 1991, em quatro anos, foram adquiridos apenas 1.400 livros novos, em sua grande maioria, bibliografia européia. Portanto, a bibliografia latino-americana, principalmente dos últimos quatro anos, não se encontra na Biblioteca do Instituto, o que se constitui num sério limite para uma instituição que oferece um serviço de docência e pesquisa a este continente. Ademais, além de não estar informatizada, a falta de espaço físico impossibilita o acesso livre dos pesquisadores a seu interior.

A Hemeroteca

Junto à Biblioteca, está a Hemeroteca-ITEPAL, que reúne 475 títulos de revistas que chegam regularmente ao Instituto, 216 como permuta com a Revista Medellín, 68 com Alerta Bibliográfica e Boletim CELAM, 140 doações e apenas 51 assinaturas. Trata-se de um número realmente grande, fazendo da Hemeroteca ITEPAL, uma das mais ricas e completas do continente. Muitas coleções têm início nos anos em que foram criados os quatro Institutos existentes anteriormente. Mas, grande parte delas, estão completas, isto é, disponíveis desde seu primeiro. Na atualidade existem 5.000 volumes encadernados, estando por encadernar mais de 1.500 volumes. Ao contrário da Biblioteca, a Hemeroteca, devido à publicação do boletim Alerta Bibliográfica, tem informatizado um banco de dados dos artigos das revistas dos últimos cinco anos, classificados por tema e por autor, e já à disposição dos usuários em terminal de computador.

O Centro de Documentação

O Centro de Documentação foi criado em 1976 e, em 1980, continha 5.517 documentos classificados, selecionados em 192 temas. Periodicamente, se recebiam 168 boletins que, anualmente, eram encadernados para sua melhor conservação e acesso para

¹²² Cfr. B. KLOPPENBURG, El Instituto Teológico-Pastoral del CELAM, op. cit., p. 172.

consulta¹²³. A partir daí, não se tem mais dados disponíveis, mesmo porque este centro, nos últimos anos, também deixou de ser alimentado.

5. A GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

O ITEPAL é uma Dependência do CELAM, que funciona sob a responsabilidade de uma Comissão Episcopal e que, da mesma forma que seus Departamentos e Secções, está ligado diretamente à Secretaria Geral do mesmo. A nível interno, o Instituto é gerenciado por uma Equipe Diretora composta por um Reitor, um diretor Acadêmico e um Diretor Pastoral.

5.1. A Comissão Episcopal

Conforme os Estatutos do CELAM, a Comissão Episcopal deve reunir-se com a Equipe Diretora do ITEPAL uma vez ao ano, para tratar de assuntos de interesse da Instituição. Esta reunião realiza-se ao final do ano fiscal, no mês de agosto, quando procede-se a uma avaliação do ano findo e à aprovação da programação do ano vindouro. Na prática, sente-se a necessidade de uma reunião no início do ano acadêmico e outra ao final do mesmo. Estas seriam mais eficazes e deliberativas, e não daria a impressão de que o papel da Comissão seja mais de vigilância do que de apoio.

A título de documentação, elencamos a seguir as Comissões Episcopais responsáveis pelo Instituto em seus 21 anos. Cumpre anotar que, nos primeiros anos, dita Comissão era integrada, além do Secretário Geral do CELAM que sempre a presidiu, igualmente pelo Presidente do Comitê Econômico e pelos bispos Presidentes de Departamentos do CELAM com secções especializadas correspondentes no Instituto. Mais tarde, um grupo menor de bispos passou a ser nomeado pela Presidência, independente das secções em funcionamento: o Presidente do Comitê Econômico, o Secretário Geral e dois outros bispos nomeados pela Presidência. Para melhor

¹²³ *ibid.*

situar-se, antes de elencar os nomes dos bispos integrantes da Comissão de cada cada período, registraremos igualmente o nome do Presidente e do Secretário Geral do CELAM correspondentes aos mesmos¹²⁴.

1972-1974

Presidente: Eduardo Pironio; Secretário Geral: Alfonso López Trujillo.

1975-1979

Presidente/CELAM: Aloisio Lorscheider; Secretário Geral: Alfonso López Trujillo.

Com. Ep./ITEPAL: Alfonso López Trujillo - presidente (Colômbia); membros: Francisco de Borja Valenzuela (Chile), Romeu Alberti (Brasil), Lucianmo Cabral Duarte (Brasil), Luciano Metzinger (Perú).

1979-1983

Presidente/CELAM: Alfonso López Trujillo; Secretário Geral: Antonio Quarracino.

Com. Ep./ITEPAL: Antônio Quarracino - presidente (Argentina); membros: Felipe Santiago Benitez (Paraguay), Clemente José Isnard (Brasil), Luís Bambaren (Perú), Luciano Metzinger (Perú), Francisco de Borja Valenzuela (Chile), José E. Robles (México).

1983-1987

Presidente/CELAM: Antonio Quarracino; Secretário Geral: Darío Castrillón Hoyos.

Com. Ep./ITEPAL: Darío Castrillón Hoyos - presidente (Colômbia); membros: Antonio González (Equador), Vicente Hernández (Venezuela), Roque Adames (República Dominicana), Antonio Rivera

¹²⁴ O período de gestão das "Directivas" do CELAM historicamente passou por algumas variações. Os primeiros Estatutos do CELAM, de 1956, aprovados na I Assembléia Ordinária do CELAM realizada em Bogotá, definiam o período de gestão de 2 anos, com possibilidade de reeleição. Na reforma dos mesmos em 1969, por ocasião da XII Assembléia Ordinária realizada em São Paulo, mudou-se para 3 anos com possibilidade de reeleição. Na Assembléia XIV Ordinária de Sucre (Bolívia) em 1972, voltou-se a determinar 2 anos com possibilidade de reeleição. Finalmente, dois anos depois, em 1974, na XV Assembléia Ordinária realizada em Roma, houve uma segunda reforma dos Estatutos e optou-se por uma gestão de 4 anos, sem direito a reeleição, fórmula em vigência até hoje.

Damas (El Salvador), Juan Francisco Fresno Larraín (Chile).

1987-1991

Presidente/CELAM: Darío Castrillón Hoyos; Secretário Geral: Oscar A. Rodríguez M.

Com. Ep./ITEPAL: Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga - presidente (Honduras); membros: Italo Di Stefano (Argentina), Paulo E. Andrade Ponte (Brasil), Alberto Giraldo Jaramillo (Colômbia).

1991-1995

Presidente/CELAM: Nicolás de Jesús L. Rodríguez; Secretário Geral: Raimundo Damasceno Assis.

Com. Ep./ITEPAL: Raimundo Damasceno Assis - presidente (Brasil); membros: Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga (Honduras), Antônio do Carmo Cheuiche (Brasil), Alberto Giraldo Jaramillo (Colômbia).

5.2. A Equipe Diretora

Historicamente, a Direção do Instituto esteve em princípio composta por um Reitor, um Diretor ou Coordenador Acadêmico, pelos Directores de Secções Especializadas e por um Administrador. Nos três primeiros anos existiu igualmente um vice-reitor e, durante quase todo o período de Medellín, também um secretário. Nos últimos anos, além do Reitor e do Diretor Acadêmico criou-se a função de Diretor Pastoral.

Reitor

Com a fusão dos quatro Institutos no único aberto em Medellín em 1974, foi nomeado reitor do mesmo, "após consultadas as Conferências Episcopais"¹²⁵, Frei Boaventura Kloppenburg (brasileiro), que exerceu o cargo até metade 1982. Foi substituído, a partir daquele ano até 1989, pelo Pe. Alfredo Morin, (canadense-colombiano). Do final de março de 1990 até maio de 1991, exerceu

¹²⁵ B. KLOPPENBURG, *Informe sobre el Instituto Pastoral del CELAM, 1974*, op. cit., p. 84.

a reitoria do Instituto, Pe. Francisco Emilio Tamayo R. (colombiano) que, concomitantemente, respondia pela Tesouraria Geral do CELAM. De agosto de 1991 ao final de janeiro de 1992, o Diretor Acadêmico Pe. Álvaro Cadavid acumulou igualmente a função de Reitor Encarregado. A partir desta data até o final de 1993, assumiu a Reitoria Pe. Julio Jaramillo Matínez (colombiano), até então Tesoureiro Geral do CELAM. E, a partir de janeiro de 1994, exerce esta função Pe. José de Jesús Martínez Z. (mexicano).

Vice-Reitor

O cargo de Vice-Reitor teve pouca duração e foi ocupado por pessoas que acumulavam função de Diretor de Secção. De 1974 a 1976, respondeu pela vice-reitoria Pe. Carlo Braga, (italiano), que acumulava a direção da Secção de Liturgia. Em 1977, o substituiu Pe. Jorge León Castaño (colombiano). A partir desta data, tomou corpo e importância a função do Diretor Acadêmico que passou a desempenhar as funções também de vice-reitor, na medida em que substituíva o reitor em sua ausência ou inabilitação temporária¹²⁶.

Diretor Acadêmico

Inicialmente, o diretor acadêmico se encarregava da organização e seguimento do curso básico denominado Pastoral Fundamental, pois as Secções contavam cada uma com seu diretor. Mais tarde, o diretor acadêmico passou a ser responsável pela coordenação acadêmica global do Instituto. Assim, nos anos de 1974 e 1975, a coordenação acadêmica do chamado curso básico foi confiada ao Pe. Segundo Galilea (chileno). Em 1976, ao Pe. Jorge Iván Castaño (colombiano). De 1978 até a metade de 1979, exerceu o cargo de Diretor Acadêmico, o então Pe. Javier Lozano (mexicano). Com sua saída, deixou de existir um diretor acadêmico exclusivo. O cargo passou a ser ocupado por um dos diretores de secções especializadas. Assim, da metade de 1979 a 1988, portanto durante 10 anos, o Diretor Acadêmico foi o então Pe. Jorge Jiménez (colombiano), também diretor da secção de Pastoral Social. No ano de 1989, ano

¹²⁶ Cfr. Archivos del CELAM-ITEPAL, caja nº 18, folder "Manual de funciones del Equipo Directivo del ITEPAL", p. 2.

da transferência do Instituto a Bogotá, o reitor Pe. Morin acumulou também esta função. De 1990 a 1993, assumiu a direção acadêmica Pe. Álvaro Cadavid (colombiano). E, a partir de 1994, Padre Agenor Brighenti (brasileiro).

Diretores de Secções

Catequese

A secção de Catequese sempre foi uma das secções mais concorridas do Instituto. Em 1974, foi dirigida pelo Pe. Jaime García Ortiz (colombiano). No ano seguinte, foi substituído pela Irmã Luz María Artigas (mexicana), quem dirigiu a secção de 1975 a 1977. Em 1978 e 1979 esteve à frente da secção Pe. Francisco Merlos (mexicano) que, em 1980, foi substituído pela Irmã Beatriz Cadavid Sierra (colombiana). Nos dois anos seguintes, 1981-1982, assumiu a direção da secção Pe. Alberto Pérez (colombiano). Em 1983, a secção funcionou sob a direção de Consuelo Vásquez Mata (mexicana). Em 1984 a secção não funcionou, retornando, porém em 1985, tendo à frente Ir. Alejandro Mejía Pereda (mexicano) que permaneceu até 1987. Durante os anos de 1988 e 1989, foi substituído pelo Ir. Enrique García Ahumada (chileno). Em 1990 a secção não funcionou. Em 1991, voltou em forma de um curso curto intitulado "Comunicação e Catequese", sob a responsabilidade de Pe. Pedro Briseño Chávez (mexicano), substituído, no ano seguinte, pelo leigo catequista Ricardo Grzona (argentino).

Pastoral Social

Foi a única secção de maior permanência durante toda a história do Instituto e com maior estabilidade de diretor. Em 1974, seu primeiro diretor foi Pe. Pierre Bigo (francês-chileno), que permaneceu no cargo durante por quatro anos, portanto até 1978, sendo que em 1977 a secção não funcionou por falta de alunos. Ele foi substituído pelo então Pe. Jorge Jiménez C. (colombiano) que esteve à frente da mesma durante praticamente 10 anos, de 1979 a 1988. Depois dele, a secção funcionou ainda em 1989 e 1990, tendo à frente o então Pe. Jaime Prieto Amaya (colombiano).

Liturgia

Seu primeiro diretor, nomeado em 1974, foi o Pe. Carlo Braga, C.M (italiano), antigo diretor do Instituto de Liturgia Pastoral que funcionava desde 1965, no mesmo edifício. Entretanto, neste ano, a secção não funcionou por falta de alunos. No ano seguinte, 1975, a secção funcionou com 28 mas, a partir de 1976 já não houve mais inscrições e a secção foi fechada. Ela reapareceu em 1982 unida à Espiritualidade, que funcionou até 1987. Em 1989, houve ainda um curso curto de Liturgia sob a coordenação de Frei Sergio Mario Uribe Y. (chileno) para nunca mais aparecer em programas do ITEPAL¹²⁷.

Espiritualidade

A secção de Espiritualidade começou a funcionar em 1977, tendo à frente Pe. Luis Jorge González (mexicano), que permaneceu somente este ano. Nos três anos que se seguiram, de 1978 e 1980, esteve à frente dela Pe. Francisco Xavier Jaramillo (colombiano). Em 1981, foi substituído pelo Pe. Fernando Londoño (colombiano), que a pedido da Comissão Episcopal, a partir de 1982, uniu esta secção à de Liturgia, que só havia funcionado um ano, em 1975. Sob a denominação "Liturgia e Espiritualidade", esta secção funcionou em 1982 sob a direção de Pe. Álvaro Jiménez (colombiano); em 1983 do então Pe. Iván Castaño (colombiano); de 1984 a 1986, sob a direção de Pe. Jorge Jaramillo Laverde (colombiano), quando a secção foi fechada. Em 1990, deu-se ainda um curso curto intitulado "Psicologia Pastoral e Espiritualidade", sob a direção de Pe. Álvaro Jiménez Correa (colombiano), para então não mais aparecer na programação do ITEPAL.

Pastoral da Comunicação

A secção de Comunicação Social, prevista desde a fundação do Instituto em 1974, só começou a funcionar em 1977, dirigida pelo Pe. Nereu de Castro Teixeira (Brasil), com 17 alunos. No ano

¹²⁷ Para o ano de 1994, juntamente com o Departamento de Liturgia do CELAM, o ITEPAL havia programado um curso de dois meses de Liturgia, mas também não houve inscrições.

seguinte, seguiu com o mesmo diretor, com 23 alunos, para depois, por falta de inscrições, desaparecer. Um curso intitulado "Pastoral dos Meios Comunicação Social" foi ainda realizado em 1989, sob a responsabilidade de Pe. Pedro Briseño Chávez (mexicano) e, no ano seguinte, Comunicação Social e Catequese, dirigido pelo mesmo.

Pastoral Bíblica

A chegada de um reitor biblista ao Instituto em 1983 - Pe. Alfredo Morin, coincide com a abertura da nova secção "Pastoral Bíblica". Ela esteve sob a responsabilidade de Pe. Salvador Carrillo Alday (mexicano) desde este ano até o final do período do Instituto em Medellín, em 1988, quando a secção foi fechada.

Outros responsáveis de cursos

Em 1989, na fase de transferência do Instituto a Bogotá, quando organizou-se uma série de cursos curtos sob a responsabilidade de Secretários Executivos do CELAM, realizou-se também um curso de Pastoral Juvenil, sob a responsabilidade de Padre Jorge Manuel Blanco Calderón (mexico).

Administrador

Em 1974 e 1975, a Administração do Instituto esteve a cargo do Pe. Carlo Braga (italiano). De 1976 a 1979, assumiu estas funções Pe. Jorge Jaramillo Londoño (colombiano). Foi substituído, de 1980 a 1982, pelo Frei Darío Vanegas (colombiano). Em 1983, assumiu estas funções Pe. Jorge Iván Castaño (colombiano) e, em 1984, Consuelo Vásquez Mata (mexicana). De 1985 até a transferência do Instituto a Bogotá em 1988, foi administrador do ITEPAL, Roberto Molina Saldarriaga (colombiano)¹²⁸. Em 1989, assumiu também estas funções Padre Alfredo Morin. De 1990 a 1991, respondeu por este cargo Ernesto Rueda B., substituído em 1992 por Reyita Romero Barreño (colombiana). Desde 1993, a administradora do ITEPAL é Josefina González Solé (espanhola).

¹²⁸ Sua esposa, Marieta, na fase do Instituto em Medellín, foi uma das grandes benfeitoras do ITEPAL, ocupando-se do bem-estar em geral dos estudantes e alojando, regular e gratuitamente, alunos em sua casa.

"Vice-Reitores"

Nos últimos anos, com o desaparecimento das Secções Especializadas e a criação de cursos curtos ao lado do tradicional curso de Atualização Teológico-Pastoral, e pensando-se em transformar o ITEPAL em Universidade, a equipe diretora passou a ser integrada por um Reitor e dois Vice-Reitores - um Acadêmico e outro de Pastoral¹²⁹. Quanto ao cargo de Vice-Reitor Pastoral, criado em 1992, compete acompanhar de perto a vida dos alunos e funcionários do ITEPAL no que diz respeito ao seu bem-estar em geral, à liturgia, à recreação e esportes e às atividades culturais dos alunos¹³⁰. Em 1992, exerceu estas funções por alguns meses Pe. Carlos Alberto Monsalve (colombiano), sendo substituído, a partir de março de 1993, pelo Pe. Rodrigo Durango E. (colombiano).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos 21 anos de serviço do ITEPAL à pastoral na América Latina, tendo presente, depois desta abordagem, toda sua labor no campo da docência e da pesquisa, não seria exagerado afirmar que o Instituto constitui-se num dos frutos mais significativos nos 40 anos de história do CELAM. E, se associarmos a ele, a contribuição dos quatro Institutos que o conformaram, são mais de 30 anos de serviço na formação e capacitação de agentes de pastoral de todo o continente. Só pelos 2.460 sacerdotes diocesanos e religiosos, religiosas, diáconos e leigos atualizados teológica-pastoralmente e capacitados para os diferentes serviços eclesiais, o ITEPAL já teria valido a pena. Seus 112 cursos oferecidos nestes anos, os 428 artigos publicados por Medellín, os volumes de Alerta Bibliográfica, sua biblioteca... contribuiram significativamente para afinar critérios entre agentes de pastoral de todo um continente e para criar respostas novas aos grandes desafios enfrentados pela Igreja nestas duas décadas. Entretanto, convém uma vez mais ressaltar que o

¹²⁹ Dado que o projeto de Universidade não teve futuro, não se justifica manter estes títulos. Tal como era de tradição, se está voltando a denominá-los Diretor Acadêmico e Diretor Pastoral.

¹³⁰ Cfr. Manual de Funções da Equipe Diretora.

significado e a contribuição do ITEPAL vão muito mais além destes dados quantitativos. Nestes 21 anos, o Instituto foi, acima de tudo, um espaço único e privilegiado do encontro entre teólogos e pastoralistas de todo um continente. Seus cursos possibilitaram a confrontação de diferentes modelos de Igreja, o intercâmbio de ricas experiências pastorais, e desembocaram em linhas comuns de ação, resposta aos imensos desafios apresentados por uma população tão carente de oportunidades e de pão.

Mas, sua missão continua. Está aí o desafio de ajudar a Igreja do "continente da esperança" do cristianismo a "cruzar o umbral" do ano 2.000, fazendo crescer sua infra-estrutura e seus recursos na proporção do crescimento do número de seus alunos e das necessidades do continente. O pedido insistente de cursos regionais, itinerantes e à distância merece resposta. Está aí o imperativo de constituir canais que lhe permitam recolher o sentir comum e as necessidades reais dos agentes de pastoral da América Latina, para aprimorar a qualidade e a eficácia de seus cursos. Enfim, conforme sugestão da Equipe de Reflexão Teológico-Pastoral do CELAM, reunida nesta Instituição em agosto de 1994, urge fazer desta casa o ponto de encontro de pastoralistas e teólogos de todo o continente para que, comunitária e participativamente, busquem formas novas de encarnação de mistérios de Deus em todas as relações humanas e tecidos da sociedade latino-americana.

Endereço do Autor:
ITEPAL-CELAM
Transversal 67 N° 173-71
A. A. 253353
Santafé de Bogotá. D.C.
Colombia
